

D.A em revista

23ª edição - junho a agosto de 2025



Habemus Papam

Papa Leão XIV

O sucessor de Pedro

Índice

2 - Palavra do Bispo	20 - Novo Site: Elo de Integração da Igreja Diocesana
6 - Habemus Papam	24 - A Espiritualidade das Festas Juninas
10 - As Encíclicas do Papa Francisco	28 - O retiro dos diáconos da Diocese
13 - Peregrinos da Esperança: Uma Igreja em saída que chama e envia	29 - Amigos da Esperança
16 - A Visitação: Um Encontro que Celebra a Vida e Fala ao Mundo de Hoje	30 - 1º Muticom Diocesano de Comunicação
18 - Dia dos avós	32 - Solenidade de Corpus Christi

Grupo de Vivência - página 35

Revista D.A.

Coordenação: Dom Carlos José de Oliveira

Editora Chefe: Cidinha Jardim

Sec. Executivo: Pe. Valdecir Ferreira

Assessor Diocesano da Comunicação: Pe. Douglas Felipe

Revisão: Dom Carlos José - Cidinha Jardim - Neiva Paulucci

Fotos: Vatican Mediai

Designer e Diagramação: Matheus Nascimento

Tiragem: 6.000 impressões

Impressão e distribuição: Grafinorte

Contato Editorial: arte@diocesedeapucarana.com.br / 43 3423-1428

Editorial

É com muita alegria, fé e esperança que chegamos até vocês, caros leitores e leitoras, com a 23ª edição da *D.A. em Revista*, num momento muito significativo para nossa Igreja Universal.

Logo após a celebração da Páscoa, mais especificamente no dia 21 de abril de 2025, o mundo se entristeceu diante da notícia do falecimento do Papa Francisco, aos 88 anos, causando grande comoção. Nascido Jorge Mario Bergoglio, em 1936, em Buenos Aires, Argentina, foi o 266º Papa da Igreja Católica e Bispo de Roma. Eleito em 2013, após a renúncia do Papa Bento XVI, tornou-se o primeiro Papa latino-americano e o primeiro jesuíta a ocupar o trono de Pedro. Francisco foi amplamente reconhecido por sua simplicidade, abertura ao diálogo e por suas posturas firmes em favor da justiça social, da proteção ambiental e da inclusão.

Seu velório foi realizado na Basílica de São Pedro, no Vaticano, e ficou aberto ao público por três dias, de 23 a 25 de abril. Cerca de 250 mil pessoas compareceram para se despedir do pontífice. Seu sepultamento ocorreu no dia 26 de abril, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, conforme sua vontade, num túmulo simples, com a inscrição apenas de seu nome: *Franciscus*.

Sabemos que, ao longo da história da Igreja, cada Papa contribuiu com sua vida, sabedoria e legado. Francisco foi um Papa do povo, de coração aberto a todos. Uma vida inteira dedicada a Deus e à Igreja de Jesus Cristo. Com amor e fidelidade, combateu o bom combate, guardou a fé e agora pode gozar das alegrias do Reino Celeste. A ele, nossa eterna gratidão!

Passados os dias de luto, iniciou-se a grande expectativa em torno do Conclave para a eleição do sucessor de Pedro. A reunião teve início no dia 7 de maio, com a presença de 133 cardeais. Em tempos tão modernos, marcados por múltiplas formas de comunicação, o mundo voltou-se, mais uma vez, para o tradicional sinal de fumaça da chaminé instalada no telhado da Capela Sistina.

Seguiram-se muitas especulações na mídia: listas de favoritos, previsões de conflitos, análises e debates. No entanto, sabemos que a Igreja de Jesus Cristo, desde o Pentecostes, é conduzida pelo Espírito Santo. Assim, após apenas quatro votações,

os cardeais chegaram a um consenso. O Conclave de 2025 entrou para a história como um dos mais rápidos dos últimos cem anos, igualando-se em duração aos conclaves que elegeram João Paulo I, em 1978, e Bento XVI, em 2005.

Habemus Papam! A frase tão esperada foi finalmente proclamada e ecoou por todo o mundo. No dia 8 de maio, às 13h10 (horário de Brasília), a fumaça branca subiu pela chaminé da Capela Sistina, no Vaticano, indicando a eleição do novo Papa: o cardeal Robert Francis Prevost, agostiniano, de 69 anos. Norte-americano de origem, nascido em Chicago, passou grande parte de sua vida missionária no Peru, onde também serviu como bispo de Chiclayo entre 2015 e 2023. Foi chamado de “o cardeal de duas nacionalidades” após adquirir a cidadania peruana em 2015.

Nomeado cardeal por Papa Francisco em 2023, era praticamente desconhecido da mídia global até sua eleição. Escolheu chamar-se **Leão XIV**, declarando que a escolha do nome homenageia o compromisso com as causas sociais defendidas por Leão XIII, Papa entre 1878 e 1903.

Do balcão central da Basílica de São Pedro, diante de uma multidão de fiéis, as primeiras palavras do Papa Leão XIV revelaram um espírito de conciliação:

“A humanidade necessita de pontes para que seja alcançada por Deus. Construir pontes com diálogo, para sermos um só povo, sempre em paz.”

Esperamos que o Papa Leão XIV tenha um pontificado abençoado! Que o Bom Deus, que o escolheu para essa missão tão importante, lhe conceda todas as graças e condições necessárias para conduzir com sabedoria a Barca de Pedro frente aos inúmeros desafios da era moderna.

Muitos outros temas importantes complementam esta edição histórica, reforçando em nós o desejo de estarmos sempre bem informados sobre tudo o que acontece na nossa Igreja, seja ela diocesana ou universal. Assim, queremos, a cada edição, cumprir nossa missão na comunicação, formando e informando, sempre com a graça de Deus!

Cidinha Jardim
Editora Chefe

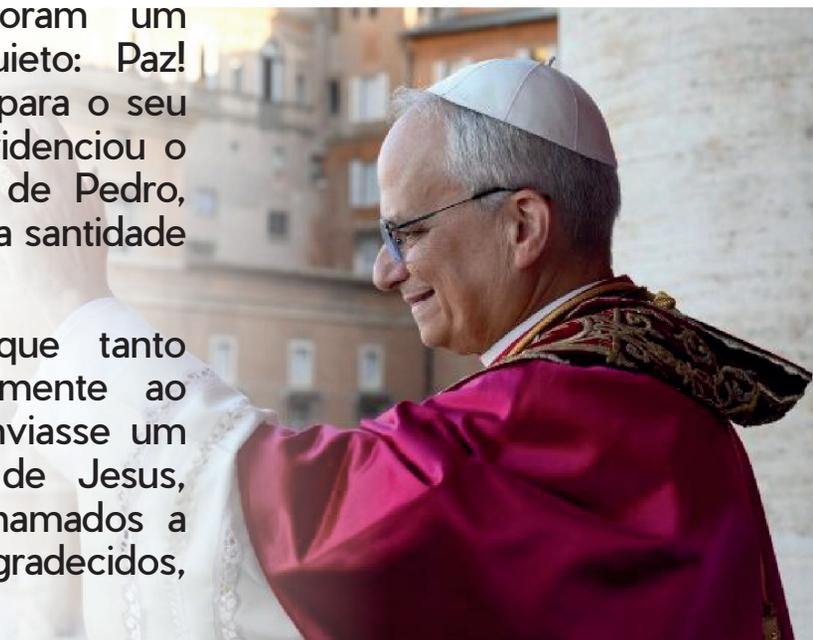
“NO ÚNICO CRISTO, SOMOS UM”

Temos um Papa: Leão XIV!



Suas primeiras palavras foram um bálsamo para o mundo inquieto: Paz! Louvado seja Deus, que olhou para o seu povo e, sem demora, nos providenciou o Vigário de Cristo, o sucessor de Pedro, para nos guiar pelos caminhos da santidade eterna.

E nós, povo de Deus, que tanto suplicamos, rezando ardorosamente ao Espírito Santo para que nos enviasse um Pastor conforme o Coração de Jesus, agora que o temos, somos chamados a agir como verdadeiros filhos agradecidos, dispostos a fazer a nossa parte.

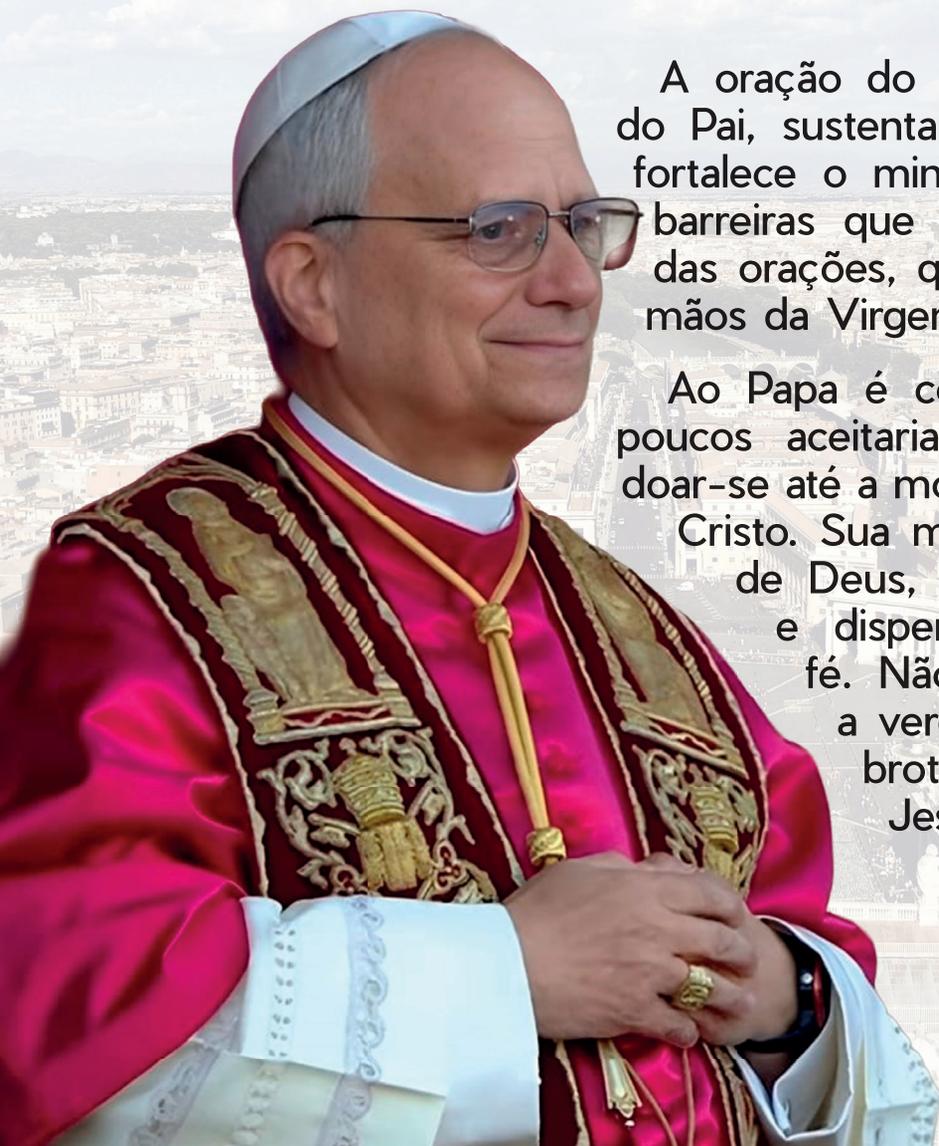


Gratidão

E qual é essa parte? Agradecer é o mínimo que podemos fazer. Mais que uma obrigação, é o reconhecimento da benevolência do Senhor para conosco! Deus sempre vai além de nossas expectativas, numa demonstração de seu amor incondicional por nós, seus filhos. Ele sabe que não podemos ficar sem direção, que necessitamos de um Pai espiritual à frente de sua Igreja, para nos conduzir neste mundo.

Assim como Cristo elegeu Pedro, hoje o eleito é Sua Santidade, o Papa Leão XIV, Vigário de Cristo na terra. Devemos louvar a Deus pela vida do Papa Leão XIV, como sinal concreto de nossa gratidão ao Pai, que nos deu um Pastor conforme o desejo de seu Coração. E, não só por isso, temos a missão de nos unirmos em oração, pois, como batizados, somos corresponsáveis pelo caminhar da Igreja Militante – essa Igreja que peregrina neste mundo – da qual fazemos parte, se quisermos um dia chegar ao Reino dos Céus.





A oração do povo alcança o Coração do Pai, sustenta o caminhar da Igreja e fortalece o ministério do Papa. Não há barreiras que possam impedir a força das orações, quando são entregues nas mãos da Virgem Maria!

Ao Papa é confiada uma missão que poucos aceitariam assumir: a ele cabe doar-se até a morte – como Pedro, como Cristo. Sua missão é conduzir o povo de Deus, num mundo tão diverso e disperso, pelos caminhos da fé. Não uma fé qualquer, mas a verdadeira e genuína fé que brotou do lado aberto de Jesus na cruz.

ÁRDUA É A MISSÃO DO PAPA!

Neste mundo em que o ter supera, e muito, o ser; em que o poder vale mais e a partilha é irrisória; em que a paz parece utopia; em que há ausência mesmo na presença... o Papa deve ser o Rosto de Jesus Ressuscitado, indicando que há esperança, que tudo pode ser transformado, se cada um fizer sua parte construindo pontes.

Se é árdua a missão de Leão XIV, nossa primeira ação – diária e constante – é rezar por ele, respeitá-lo e defendê-lo diante dos ataques de quem não vive a fé em Jesus, e obedecer aos seus direcionamentos, pois ele é o representante de Cristo em nosso meio.



Cabe a nós, cristãos de verdade, interceder por seu ministério, pedir a intercessão da Virgem de Lourdes, Mãe do Bom Conselho, sobre suas decisões. E, a cada Santa Missa que participarmos, colocar sua vida como oferta no Altar do Senhor.

Vida longa e frutuosa ao Santo Padre, o Papa Leão XIV!



+ Dom Carlos José de Oliveira
Bispo da Diocese de Apucarana

HABEMUS PAPAM

Os primeiros dias de maio de 2025 foram marcados por grandes acontecimentos na vida da Igreja. Após nos despedirmos do Papa Francisco, teve início um dos rituais mais antigos e reservados da Igreja: o Conclave.

Hollywood já abordou esse tema em diversas produções cinematográficas, e recentemente, o filme *Conclave* (2024) ganhou o Oscar de Melhor Roteiro Adaptado. Mas poucos imaginavam que em 2025 teríamos um Conclave real, o que gerou enorme repercussão. Segundo a Sala de Imprensa da Santa Sé, cerca de seis mil jornalistas, de 90 países, solicitaram credenciais para

cobrir o evento. Casas de apostas em Londres movimentaram milhões especulando sobre quem seria o novo eleito; jornalistas, da noite para o dia, passaram a listar os “papáveis”; e uma enxurrada de vaticanistas deu entrevistas ao redor do mundo. Só esqueceram de um detalhe: **o Espírito Santo não consulta casas de apostas nem jornalistas.**



O Conclave é precedido pelas congregações gerais, encontros em que todos os cardeais presentes em Roma – inclusive os sem direito a voto – refletem sobre os rumos da Igreja. No dia marcado, sob a orientação da constituição apostólica *Universi Dominici Gregis*, os cardeais iniciam com a Missa *Pro Eligendo Romano Pontifice*, na Basílica de São Pedro. Em seguida, recolhem-se à Capela Paulina para um momento de oração e, em procissão, dirigem-se à Capela Sistina, onde fazem o juramento solene. Após o tradicional *Extra omnes* – “Todos para fora!” –, iniciam-se as votações, em absoluto isolamento do mundo exterior.



O primeiro a usar o nome de Leão foi papa São Leão Magno de 440 a 461

Annuntio vobis gaudium magnum; Habemus Papam: Eminentissimum ac Reverendissimum Dominum, Dominum Robertum Franciscum, Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalem Prevost, qui sibi nomen imposuit Leonem decimum quartum.

Anuncio a vocês uma grande alegria: Temos um Papa! O eminentíssimo e reverendíssimo Senhor, Dom Robert Francis, Cardeal da Santa Igreja Romana Prevost, que escolheu para si o nome de Leão XIV.

Um dos elementos mais emblemáticos deste ritual é a expectativa diante da chaminé da Capela Sistina. Por horas a fio, olhos do mundo inteiro se voltam para ela, aguardando o sinal da fumaça. Embora não seja a forma mais antiga de anúncio da eleição papal, a fumaça branca tornou-se um símbolo envolto em emoção e esperança.

Quando, enfim, a fumaça branca subiu aos céus de Roma, o mundo voltou sua atenção para o balcão central da Basílica de São Pedro, esperando ouvir o anúncio solene:



Leão XIII governou a Igreja de 1878 até sua morte, em 1903.

A pergunta ecoou: “Quem é esse cardeal de sobrenome francês? Leão XIV?” Rapidamente surgiram as respostas: trata-se de um norte-americano, que foi bispo no Peru e, até então, servia na Cúria Romana. Nomeado cardeal há menos de dois anos, não figurava nas listas dos jornalistas, tampouco era apontado como favorito pelas casas de apostas – mas foi aquele que o Espírito Santo suscitou para a Igreja.



Especular como será o seu papado? Por que escolheu esse nome? Dará continuidade às reformas iniciadas por Francisco? São perguntas que o tempo responderá. O que sabemos, com fé, é que Pedro se levantou e agora fala pela boca de Leão XIV. Sua missão é confirmar os irmãos na fé e apascentar o rebanho de Cristo.

A nós, cabe rezar pelo Santo Padre, sustentá-lo com nossas orações e amor filial.

Vida longa a Leão XIV. Viva a Igreja de Cristo!

Pe. Alexandre Freitas

Chanceler da Diocese de Apucarana



LEGADO PAPAL

AS ENCÍCLICAS DO PAPA FRANCISCO

Uma encíclica é uma carta pública solene do Papa que desenvolve a doutrina católica sobre um tema relevante, geralmente com o objetivo de apresentar o pensamento da Igreja em um determinado contexto histórico.

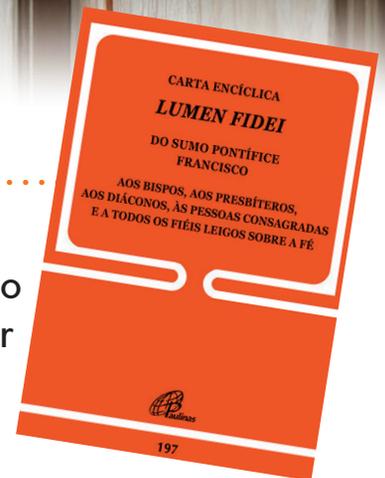
Lumen Fidei – 2013

Escrita a quatro mãos, *Lumen fidei* já estava praticamente concluída quando Francisco assumiu o ministério petrino, após a histórica renúncia do Papa Bento XVI. Por isso, ela se insere idealmente na trilogia de encíclicas sobre as virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – projetada por Bento XVI.

Em 2006, Bento XVI publicou a encíclica sobre a caridade, *Deus caritas est* (Deus é amor); em 2007, a encíclica sobre a esperança, *Spe salvi* (Salvos na esperança); e, em 2009, *Caritas in veritate*, sobre a doutrina social da Igreja. Coube ao

Papa Francisco concluir e publicar *Lumen fidei*.

Suas primeiras palavras são: “A luz da fé é a expressão com que a tradição da Igreja designou o grande dom trazido por Jesus: ‘Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em mim não permaneça nas trevas’ (Jo 12,46). E São Paulo exprime-se nestes termos: ‘Porque o Deus que disse: ‘Das trevas brilhe a luz’, foi quem brilhou em nossos corações’ (2Cor 4,6)”.



Laudato Si' – 2015

Dirigida “a toda pessoa que habita este planeta” (LS 3), *Laudato Si'* é oferecida como parte de um diálogo contínuo, tanto dentro da Igreja Católica quanto entre a Igreja e o mundo.

Publicada em maio de 2015, a encíclica trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, além de abordar temas mais amplos, como a relação entre Deus, os seres

humanos e a Terra. Seu subtítulo, “Sobre o cuidado da casa comum”, reforça esses eixos temáticos.

O título é tirado do *Cântico das Criaturas*, de São Francisco de Assis, patrono da ecologia.



Fratelli Tutti – 2020

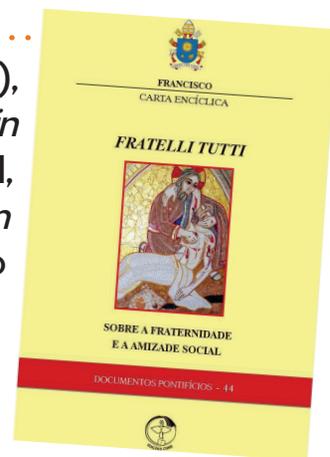
Em outubro de 2020, o Papa Francisco publicou a encíclica *Fratelli tutti*, dando continuidade ao caminho iniciado com *Laudato Si'*, ou seja, a renovação da fé cristã inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis.

Se, em *Laudato Si'*, o Papa se concentrou na responsabilidade humana diante da criação e do cuidado com o meio ambiente, em *Fratelli tutti*, o foco é a construção da vida em sociedade, fundamentada nos princípios da ética cristã.

As questões sociais vêm sendo abordadas pela Igreja desde os seus primórdios, e passaram a integrar oficialmente o magistério papal a partir de Leão XIII (1878–1903), no contexto da Revolução Industrial. Sua encíclica pioneira, *Rerum novarum* (1891), inaugurou uma série de outros documentos relevantes: *Quadragesimo anno* (Pio XI, 1931), *Mater et magistra* (João XXIII, 1961), *Centesimus annus*

(João Paulo II, 1991), além de *Pacem in terris* (João XXIII, 1963) e *Populorum progressio* (Paulo VI, 1967).

A ideia central que sustenta o ensinamento ético e moral cristão é a convicção de que o amor é o elemento essencial para a construção de uma vida verdadeiramente cristã, tanto pessoal quanto social. O amor aproxima o ser humano de Deus, que é comunhão de pessoas e deseja que vivamos em comunhão com Ele e entre nós. O mandamento divino – “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” – expressa não apenas o chamado a amar o Criador com todo o nosso ser, mas também a amar os irmãos. Criador e criaturas estão unidos pelos laços do amor.



Dilexit Nos – 2024

A encíclica mais recente do Papa Francisco, *Dilexit nos*, foi publicada por ocasião dos 350 anos da primeira manifestação do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque.

A partir de um tema à primeira vista devocional – o Coração de Jesus –, o Papa aprofunda a reflexão sobre o amor divino e humano de Cristo, convocando toda a Igreja a renovar, em todas as suas dimensões, a devoção a esse símbolo essencial da fé.

A mensagem central do documento é clara: é urgente reencontrar em Jesus a fonte do amor e da compaixão, atitudes capazes de transformar a vida do mundo, especialmente nestes tempos marcados por desequilíbrios e crises.

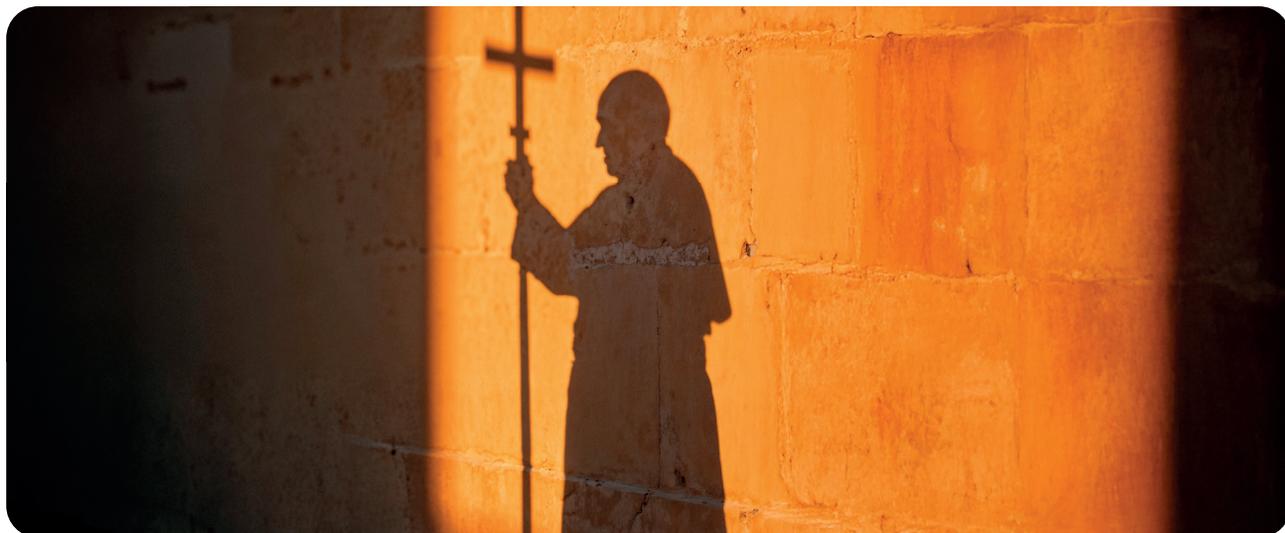
O Coração de Jesus é apresentado como o centro unificador da fé cristã, símbolo vivo de misericórdia, ternura e renovação. Dele brota o imperativo de amar como Jesus amou, construir uma sociedade mais justa e acolhedora, e cuidar especialmente dos mais necessitados.



Sob o impacto da morte de Francisco e na alegria pela eleição do Papa Leão XIV, que o ministério do Bispo de Roma continue a nos ajudar a viver o Evangelho aqui e agora.

Pe. Antônio José de Almeida

Doutor em Teologia, escritor e professor

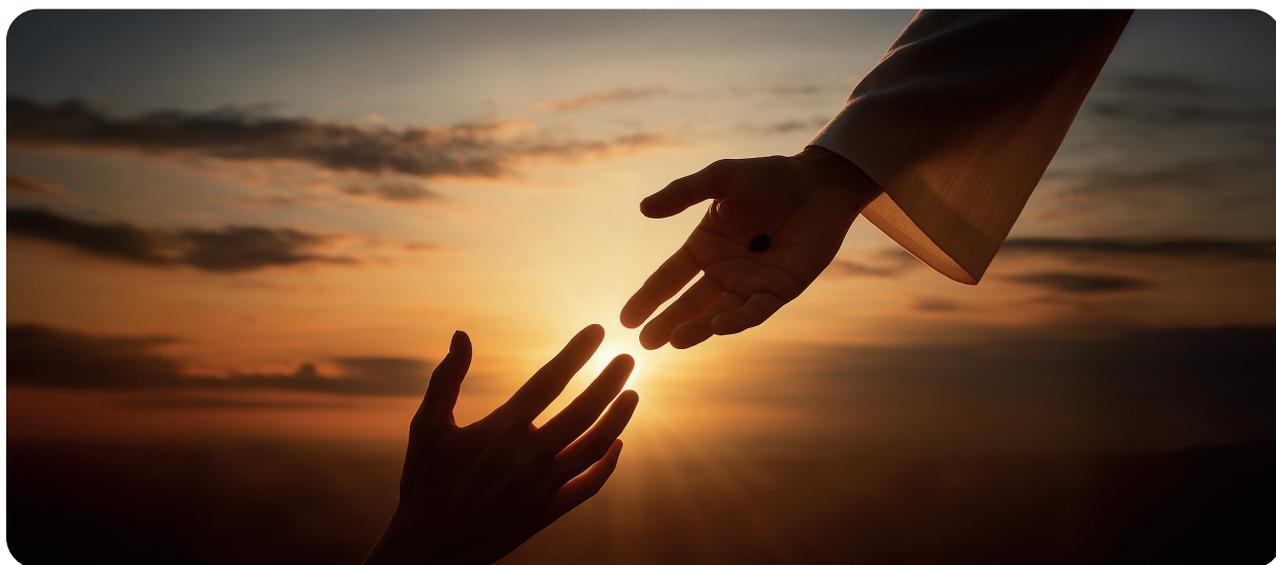


CHAMADO PRA VOCAÇÃO

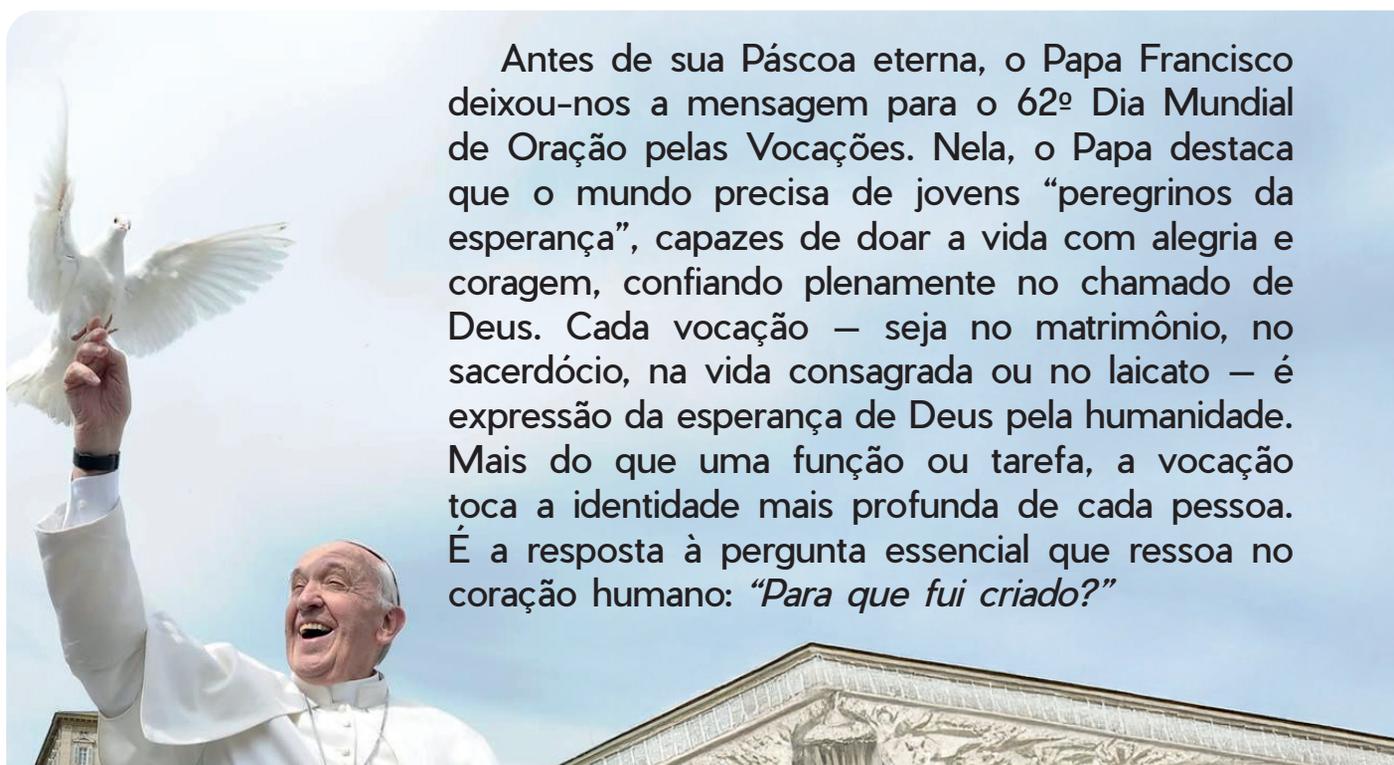
PEREGRINOS DA ESPERANÇA: UMA IGREJA EM SAÍDA QUE CHAMA E ENVIA



Agosto é, para a Igreja no Brasil, o **Mês Vocacional**. Em 2025, somos convidados a refletir sobre o tema: *“Peregrinos da esperança, chamados a semear a esperança e a construir a paz”*, iluminados pelo lema: *“Como o Pai me enviou, também eu vos envio”* (Jo 20,21). Nesse espírito, recordamos que toda vocação nasce do coração de Deus, floresce no terreno fecundo da comunidade e frutifica quando a vida se transforma em dom.



A vocação é, antes de tudo, um chamado amoroso de Deus. A palavra “vocação” vem do latim *vocare*, que significa “chamar”. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, todos nós somos chamados à santidade, ao amor e à construção do Reino. A partir dessa vocação universal, desdobram-se as vocações específicas: laical, matrimonial, consagrada e ordenada.



Antes de sua Páscoa eterna, o Papa Francisco deixou-nos a mensagem para o 62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Nela, o Papa destaca que o mundo precisa de jovens “peregrinos da esperança”, capazes de doar a vida com alegria e coragem, confiando plenamente no chamado de Deus. Cada vocação — seja no matrimônio, no sacerdócio, na vida consagrada ou no laicato — é expressão da esperança de Deus pela humanidade. Mais do que uma função ou tarefa, a vocação toca a identidade mais profunda de cada pessoa. É a resposta à pergunta essencial que ressoa no coração humano: *“Para que fui criado?”*

Todos somos vocacionados. A vocação nasce do amor de Deus, amadurece na oração e se concretiza no serviço ao próximo. No entanto, esse processo não acontece de forma isolada. O discernimento vocacional percorre um caminho que se desenvolve no seio da comunidade cristã, que acolhe, escuta e acompanha.



A Igreja nos convida constantemente a redescobrir a beleza do chamado divino e a sermos sinais vivos da esperança cristã. O Papa Francisco, ao falar no IV Domingo da Páscoa – o Domingo do Bom Pastor – recordou: *“A Igreja tem grande necessidade de vocações sacerdotais e religiosas! É importante que os jovens e as jovens encontrem, nas nossas comunidades, acolhimento, escuta e encorajamento no seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos.”*

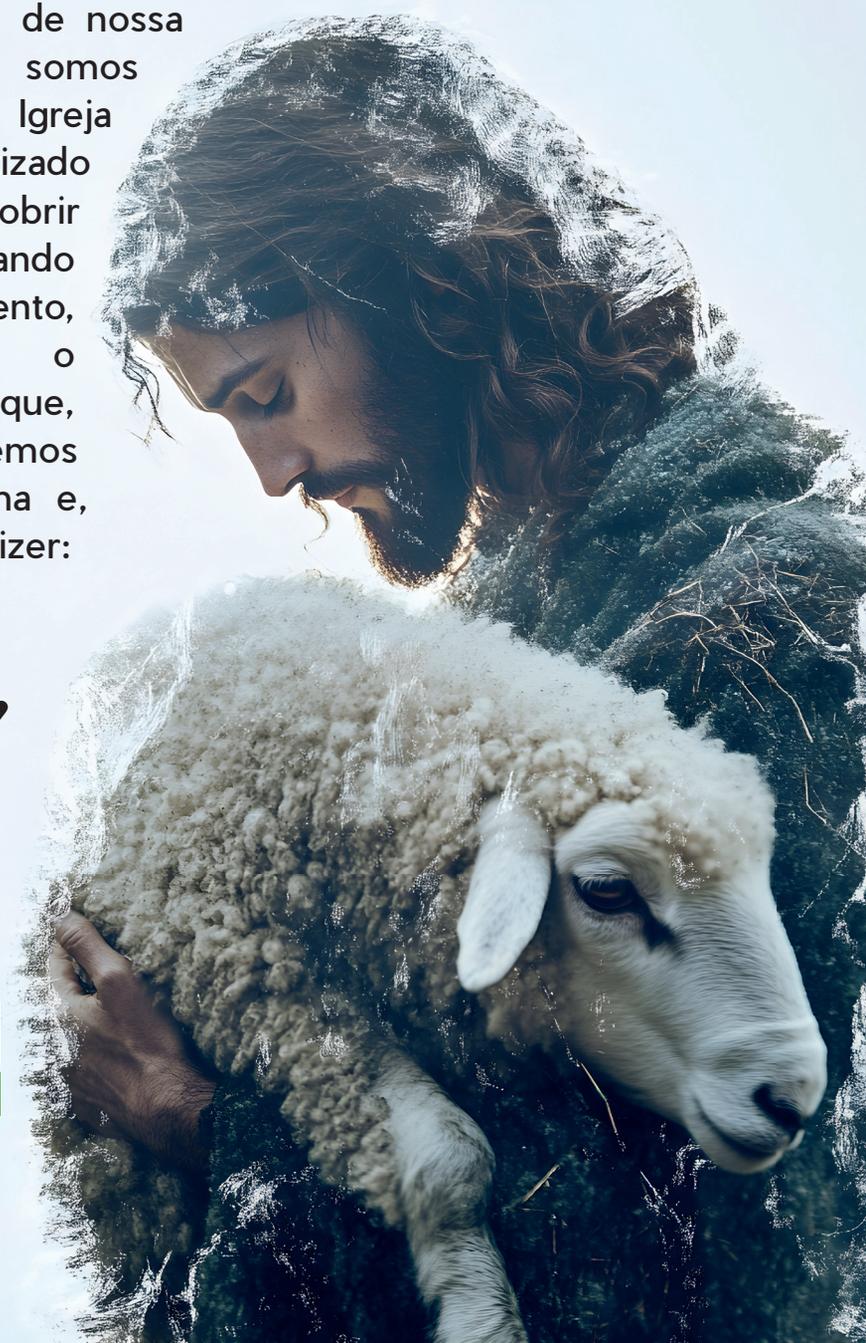
Celebrando os 60 anos de nossa Diocese, em clima jubilar, somos chamados a ser uma Igreja vocacional, onde cada batizado se sinta acolhido para descobrir sua missão. Que todos, trilhando seu caminho de discernimento, se comprometam com o anúncio do Evangelho. E que, com generosidade, escutemos a voz de Deus que chama e, com coragem, possamos dizer:

**“Eis-me aqui,
envia-me!”**

(Is 6,8)

João Vitor

Seminarista da Teologia



AMOR DESDE O VENTRE

A VISITAÇÃO: UM ENCONTRO QUE CELEBRA A VIDA E FALA AO MUNDO DE HOJE

O Evangelho de Lucas (1,39-45) narra um dos encontros mais belos da Sagrada Escritura: a Virgem Maria, grávida, carregando em seu ventre o Salvador, visita sua prima Isabel, que também espera um filho – João Batista. Ao ouvir a saudação de Maria, o menino João exulta de alegria no ventre de Isabel. Cheia do Espírito Santo, Isabel reconhece a presença de Jesus e proclama: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!”



Neste episódio, conhecido como a Visitação, é revelada uma verdade profunda e extremamente atual: a vida no ventre materno é real, sensível, cheia de valor e de missão. João Batista, ainda no seio de Isabel, reconhece a presença de Cristo, recém-concebido. Ambos ainda não nasceram, mas já vivem, sentem e, com suas mães, respondem ao chamado de Deus. A Igreja contempla essa cena como um testemunho claro de que a vida começa na concepção, e por isso deve ser respeitada, protegida e acolhida desde o primeiro instante.

Infelizmente, vivemos hoje em um tempo no qual muitas vidas são ameaçadas ainda no ventre materno. O aborto, defendido por muitos como solução para desafios sociais, econômicos ou pessoais, termina por gerar apenas dor: transforma uma mulher em mãe de um bebê morto e interrompe uma geração que carregava consigo o dom da vida.



A Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, no entanto, nos apresenta um caminho diferente: o da acolhida, da solidariedade e da fé. Maria, mesmo jovem e grávida, não se isola – vai ao encontro da prima. Isabel, mesmo em idade avançada, reconhece o milagre da vida e se alegra. Ambas mostram que, diante da vida, a melhor resposta é sempre o amor.

Essa cena nos inspira a olhar com mais atenção e responsabilidade para as mães que enfrentam dificuldades, para famílias em crise, e especialmente para os nascituros – bebês ainda não nascidos, que precisam ser protegidos. Meditar sobre a Visitação é um convite a promovermos uma cultura de vida, que valorize o ser

humano desde a concepção até seu fim natural.

A Comissão Diocesana em Defesa da Vida da Diocese de Apucarana assume essa missão com coragem e esperança: formar, orientar e agir em favor da vida humana. Desenvolve ações nas paróquias, apoia gestantes em situação de vulnerabilidade e ajuda a levar esta reflexão às comunidades.

Você também pode fazer parte dessa missão!

Dois bebês, ainda no ventre, celebraram a vida. Hoje, muitos adultos silenciam diante de sua negação. Chegou a hora de assumirmos nossa responsabilidade.

Abrace essa missão. Defenda a vida – dom precioso de Deus!

Siga e compartilhe os conteúdos da Comissão nas redes sociais!

www.instagram.com/defesadavida.dioceseapucarana/

Saiba mais sobre a Comissão no site da Diocese e descubra como se envolver!

abre.ai/comissaodefesadavida

Obtenha mais informações pelo WhatsApp da Comissão: **(43) 98854-8216**

DIA 26 DE JULHO

DIA DOS AVÓS

O dia 26 de julho é dedicado aos avós, pois nesta data a Igreja celebra a memória dos pais de Nossa Senhora, São Joaquim e Santa Ana, avós de Jesus Cristo, conforme nos relata o Evangelho apócrifo de Tiago, do século II. Conta-se que Ana e seu marido, Joaquim, viviam em Nazaré e não tinham filhos, mas perseveravam na oração, pedindo a Deus a graça de uma criança. Apesar da idade avançada, um anjo do Senhor apareceu e anunciou que Ana estava grávida. Eles foram agraciados com uma filha abençoada, a quem deram o nome de Maria, consagrada a Deus aos três anos de idade no Templo de Jerusalém. Maria cresceu conhecendo e amando profundamente a Deus, sendo por Ele escolhida para ser a Mãe do Seu Filho.

Sabemos que toda árvore boa dá bons frutos.

Que árvore abençoada foi esse casal, Joaquim e Ana, ao gerar um fruto como Nossa Senhora! Que sábia foi a escolha da Igreja ao instituí-los como padroeiros dos avós!

A comemoração deste dia nos leva a refletir sobre a figura dos avós na vida das famílias de hoje. Antigamente, ao se pensar em avós, imaginávamos senhorzinhos de cabelos brancos e bengala na mão. Atualmente, em tempos de busca por qualidade de vida e longevidade, encontramos avós cheios de energia, juventude e disposição para aproveitar os netos – e, muitas vezes, até para colaborar diretamente em sua criação. Quantos avôs e avós não assumem hoje o papel de cuidadores principais de seus netos, como se fossem seus próprios filhos?



Essa dedicação pode surgir tanto pela necessidade concreta dos pais, que contam com esse apoio essencial, quanto pela sabedoria dos avós, que sabem quão rápido passa o tempo da infância, da adolescência e da juventude.

Mas o papel dos avós vai muito além dos mimos e carinhos. Muitas vezes, eles são o verdadeiro suporte afetivo e até financeiro das famílias. Por isso, diz-se que os avós são "pais duas vezes", pois vivenciam a maravilhosa experiência de acompanhar os frutos dos seus próprios frutos – a continuidade de sua história e de suas gerações.

Felizes são os filhos que podem contar com o amor, o cuidado e a sabedoria de seus pais na criação dos filhos. Felizes os avós que vivem com plenitude e alegria essa missão. E, especialmente, felizes são os netos que encontram no colo dos avós o abrigo mais seguro e cheio de ternura.

“A velhice é uma coroa de honra, quando é encontrada no caminho da justiça.”
(Provérbios 16,31)

Oração pelos avós

Senhor, nós vos agradecemos pelo dom dos avós, sinais vivos da vossa ternura e sabedoria no seio das famílias. Abençoei cada avô e avó, sustentai-os com saúde, paz e fé, e que sejam sempre fonte de amor, exemplo e bênção para filhos e netos. São Joaquim e Santa Ana, intercedei por todos os avós! Amém.





Busque no site

Política de Proteção

Home A Diocese Bispo Organização Pastorais Liturgia Comunicação D.A.Tv Downloads Contato

0:00 / 0:57

NOVO SITE: ELO DE INTEGRAÇÃO DA IGREJA DIOCESANA

FIQUE POR DENTRO EVENTOS E ATUALIZAÇÕES MAIS RECENTES



Formação Regional da Província de Londrina



Grupo de bispos brasileiros na Terra Santa



1 ano do Mosteiro na Colônia Esperança

Não há dúvidas de que a comunicação é uma ferramenta fundamental para a ação evangelizadora da Igreja — especialmente quando alinhada às orientações e propostas das mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Com esse propósito, foi desenvolvido

um novo site que apresenta um sinal de comunhão e integração para toda a Diocese de Apucarano.

EXPLORE NOSSA DIOCESE

ENCONTRE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PRECISA





Busque no site

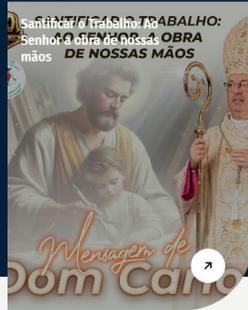
Política de Proteção

Home A Diocese Bispo Organização Pastorais Liturgia Comunicação D.A TV Downloads Contato

0:00 / 0:57



REFLEXÕES DO BISPO MENSAGENS DE FÉ E ORIENTAÇÃO



CONFIRA TAMBÉM

CONHEÇA OS DESTAQUES DA NOSSA DIOCESE



Trata-se de um portal cuidadosamente idealizado, planejado e estruturado com alto grau de profissionalismo. Desde a escolha da paleta de cores até a linguagem facilitadora para leitura e navegação, cada detalhe foi pensado para garantir clareza das informações e facilidade de acesso. O conteúdo tradicional está mantido, agora enriquecido com novidades que acompanham as tendências atuais da comunicação e seguem a legislação brasileira vigente na área. Em resumo: toda a Diocese de Apucarana pode se encontrar, se informar e se entreter de maneira moderna e atrativa acessando: www.diocesedeapucarana.com.br.



Busque no site

Política de Proteção

Home A Diocese Bispo Organização Pastoral Liturgia Comunicação D.A TV Downloads Contato

0:00 / 0:57



CELEBRE A FÉ COM MÚSICA

CANTO PASTORAL

Descubra a beleza do Canto Pastoral Diaconal, um espaço dedicado à música que enriquece nossas celebrações e expressa nossa fé. Aqui, você encontrará uma coleção de cantos cifrados e materiais que inspiram a adoração e a participação comunitária.



[Ver Cantos e Materiais](#)

Com o compromisso de tornar a presença da nossa Igreja Particular cada vez mais significativa no ambiente digital, foi realizada uma apresentação oficial do novo website na Cúria Diocesana. Estiveram presentes Dom Carlos José, bispo diocesano; Pe. Valdecir Ferreira, secretário executivo da Ação Evangelizadora; Pe. Laércio José de Lara, vigário ecônomo; Pe. Alexandro Freitas, chanceler do bispado; o diácono Celso, responsável pelo setor jurídico; Alessandro Alves, cinegrafista e editor da D.A TV; e Neiva Paulucci, coordenadora diocesana da PASCOM (Pastoral da Comunicação).





Busque no site

Política de Proteção

Home A Diocese Bispo Organização Pastoris Liturgia Comunicação D.A TV Downloads Contato

0:00 / 0:57

FORTALEÇA SUA FÉ A CADA DIA LITURGIA DIÁRIA

Todos os dias, a liturgia nos oferece uma oportunidade de renovar nossa fé e buscar sabedoria nas palavras sagradas. Acompanhe as leituras diárias, salmos, evangelhos e orações, e permita que a palavra de Deus guie seu caminho em cada momento da vida. Seja na sua rotina ou em momentos de reflexão, as leituras litúrgicas são um convite à conexão espiritual profunda.

21 DE MAIO DE 2025

QUARTA-FEIRA, 5ª SEMANA DA PÁSCOA

At 15,1-6 Sl 122(122),1-2,3-4a,4b-5 (R. cf. 1) Jo 15,1-8

[Ver Liturgia Diária](#)

MAIO 2025						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7

A apresentação técnica ficou a cargo da empresa **WIP – Desenvolvimento de Web**, representada por **Wilson e Flávio Montenegro**. Eles detalharam todo o processo de reformulação do portal, os critérios de estruturação, os diversos mapeamentos – com destaque para a análise de comportamento dos usuários durante a navegação (conhecida no meio digital como “mapa de calor”) – e os avanços tecnológicos implementados

para proporcionar uma experiência inovadora e efetivamente comunicativa.

O novo site já está disponível a todos: uma plataforma de unidade que revela com clareza o quanto a Igreja tem se empenhado em evangelizar também pelos meios digitais. Acesse agora mesmo: www.diocesedeapucarana.com.br ou escaneie o QR Code para ter, na palma da mão, tudo sobre a Diocese de Apucarana.



Pe. Douglas Felippe

Assessor Diocesano de Comunicação e membro da PASCOM Brasil



Conecte-se conosco



Assinar newsletter

Digite seu e-mail...

Inscriva-se



A ESPIRITUALIDADE DAS FESTAS JUNINAS

Uma devoção que atravessa séculos e mantém viva a fé popular

O mês de junho, em boa parte do Brasil, é tempo de alegria, música, comidas típicas e celebrações em honra aos santos populares. As tradicionais festas juninas, além do caráter festivo, mantêm viva uma herança de fé trazida pelos portugueses no período colonial. Mais do que um evento cultural, essas festas têm um **forte componente espiritual**, ligado à devoção a **Santo Antônio, São João,**

São Pedro e São Paulo, cujas datas são celebradas durante o mês.

Embora em muitos lugares o foco esteja na arrecadação de recursos para instituições e paróquias, em algumas comunidades ainda se conservam práticas devocionais como a **reza do terço, o levantamento da bandeira e a queima de fogos** em honra ao santo do dia.

Na Diocese de Apucarana, diversas paróquias têm esses santos como padroeiros. Vamos recordar um pouco da história e espiritualidade de cada um deles:





Santo Antônio – O Doutor da Igreja e amigo dos pobres

Nascido em Lisboa em 15 de agosto de 1195, entrou ainda jovem para o convento agostiniano e mais tarde ingressou na Ordem Franciscana, adotando o nome Antônio. Foi professor de teologia, indicado pelo próprio São Francisco de Assis, e destacou-se como grande orador.

Morreu com apenas 36 anos, em 13 de junho de 1231, e foi canonizado menos de um ano depois. Em 1946, o Papa Pio XII o declarou Doutor da Igreja. Santo

Antônio é conhecido por sua profunda doutrina, mas também pelo carinho do povo: é **padroeiro dos pobres, casamenteiro** e invocado para **encontrar objetos perdidos**.

São João Batista – A voz que clama no deserto

São João é o único santo, além da Virgem Maria, cuja **natividade** é celebrada, em 24 de junho. Filho de Isabel e Zacarias, nasceu por graça divina. Viveu no deserto e preparou os caminhos do Senhor, pregando conversão e batizando no Rio Jordão.

Foi ele quem batizou Jesus e O apresentou ao povo como “**o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo**”. Por sua fidelidade à missão, denunciou o adultério do rei Herodes e, por isso, foi preso e decapitado. É lembrado como o **grande profeta, mártir da verdade**.





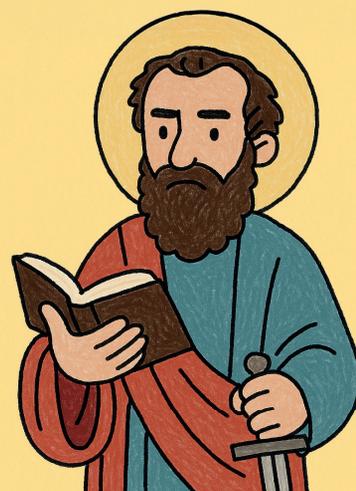
São Pedro – A rocha sobre a qual Cristo edificou sua Igreja

Chamado por Jesus para ser pescador de homens, **Simão Pedro** foi o primeiro dos apóstolos. Com temperamento forte, mas um coração fiel, recebeu do próprio Cristo a missão de liderar a Igreja nascente: “**Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja**”.

Após a ressurreição, Jesus o confirmou no pastoreio do rebanho. Considerado o **primeiro Papa**, Pedro foi martirizado em Roma, por volta do ano 64, crucificado de cabeça para baixo, por não se considerar digno de morrer como seu Mestre.

São Paulo – O apóstolo das nações

Antes conhecido como Saulo, perseguidor dos cristãos, teve um encontro pessoal com Cristo no caminho de Damasco. Convertido, foi batizado e passou a ser chamado Paulo. Tornou-se **grande missionário** e defensor do Evangelho, formando comunidades cristãs fora da Palestina e escrevendo as **cartas que compõem boa parte do Novo Testamento**.



Foi preso e martirizado em Roma, decapitado entre os anos 60 e 70. Seu zelo e dedicação fazem de São Paulo **um dos maiores evangelizadores da história da Igreja**.



FÉ, CULTURA E MISSÃO

Celebrar os santos juninos é **renovar a fé e a identidade cristã do povo**. Que a alegria das festas seja sempre acompanhada pela devoção e pelo compromisso com o Evangelho, à luz dos exemplos desses grandes santos.

Que neste mês, à luz das fogueiras, acendamos também o desejo de sermos mais santos, missionários e fraternos.



D.A. TV
Diocese de Apucarana

20

MIL

INSCRITOS
OBRIGADO!



Se inscreva no Canal de Evangelização da Diocese de Apucarana!

O RETIRO DOS DIÁCONOS DA DIOCESE DE APUCARANA



No mês de abril, a Diocese de Apucarana foi palco de um momento especial de espiritualidade e reflexão para seus diáconos permanentes. O retiro anual reuniu 83 diáconos, proporcionando um ambiente de oração, comunhão e renovação da missão diaconal.

O encontro foi conduzido pelo Padre Marcos Bertanha, cuja orientação espiritual inspirou os participantes a aprofundarem sua vocação no serviço à Igreja e à comunidade. Durante os dois dias de retiro, os diáconos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância de sua missão, reforçando seu compromisso com a evangelização e o cuidado pastoral.

As atividades do retiro incluíram momentos de oração, palestras enriquecedoras e celebrações litúrgicas, permitindo que cada diácono retornasse às suas comunidades revigorado e fortalecido na fé. A experiência foi marcada pela fraternidade e pela troca de vivências, reforçando o espírito de unidade dentro da diocese.

Este retiro reafirmou a essencialidade do diaconato permanente na Igreja, destacando que cada diácono, por meio de seu testemunho, é um elo fundamental na propagação da Palavra e no serviço aos irmãos. Com corações renovados, os participantes retornaram às suas paróquias com um novo vigor para continuar sua missão.

AMIGOS DA ESPERANÇA

Com o convite para o GED (Grupo Executivo Diocesano do Cursilho), Isabela e Rafael deram vida a um projeto, para levar Jesus e a esperança às pessoas que se encontram hospitalizadas.

Desde janeiro, ela e o marido junto de alguns amigos do Cursilho, fazem visitas ao Hospital da Providência em Apucarana, é importante destacar que esse não é o único grupo que faz visitas ao hospital, existem outros que, com o mesmo intuito, deixam os momentos mais leves e abençoados.

“Nós vamos ajudar as pessoas, e saímos todas as vezes de lá abastecidos, fervorosos do Espírito Santo. Agradeço a todos os Cursilhistas que nos ajudam nessa missão...” conta Isabela.



1º MUTICOM DIOCESANO DE COMUNICAÇÃO E VISITA AO ESTÚDIO

Aconteceu o 1º Muticom Diocesano de Comunicação, na semana do dia mundial das comunicações sócias, comemorado em maio. O Encontro reuniu aproximadamente 100 agentes da pastoral da comunicação, no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Arapongas, com a participação do Pe. Adilson, assessor regional da Pascom da CNBB Sul 2 no PR e Pe. Douglas, assessor diocesano da comunicação.

Cartão de divulgação para o evento. O lado esquerdo é roxo e contém o logo da Pascom (Pastoral de Comunicação) e o título "PRIMEIRO MUTICOM DIOCESE DE APUCARANA". Abaixo, em um retângulo amarelo, há a seção "PARTICIPE!" com uma lista de atividades: Santa Missa, Palestras, Oficinas, Dinâmicas e Músicas e partilha. O lado direito é amarelo e contém o logo da D.A. (Diocese de Apucarana) e o texto "SANTUÁRIO N. SRA. APARECIDA ARAPONGAS" e "25/05 INÍCIO 8H". Na base, há o texto "Um dia especial com a Pastoral da Comunicação da Diocese de Apucarana!" e um ícone de santos.



Ainda em comemoração pela semana do dia mundial das comunicações sociais, a Pastoral de Comunicação Diocesana, organizou uma visita ao estúdio Sementes de Esperança, da D.A TV que fica em Arapongas, além da visita, tiveram a Santa Missa e um café da manhã, para os visitantes.



Calendário do Jubileu Ano Santo



20/07 JUBILEU DOS MINISTROS (as) 15h

27/07 JUBILEU DOS AVÓS (Lares - Clínicas e PPI) 10h

03/08 JUBILEU SEMINARISTAS-COROINHAS-CERIMONIÁRIOS 15h

09/08 JUBILEU DOS DIÁC. PERM. – ORDENAÇÕES 15h

10/08 JUBILEU DO MUNDO DO DIREITO E DA JUSTIÇA 18h

17/08 JUBILEU DA PASTORAL FAMILIAR,
ECC, MFC, FOCOLARES 15h

24/08 JUBILEU MILITARES – POLÍTICOS - EMPRESÁRIOS 10h

31/08 JUBILEU DA CATEQUESE – INSTITUIÇÃO CATEQUISTAS 15h

NA CATEDRAL BASÍLICA MENOR

#JUNTOS EM ORAÇÃO

DIÓCESE DE APUCARANA - 60 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO

SOLENIDADE DE CORPUS CHRISTI



A solenidade de Corpus Christi teve início em Liège, na Bélgica, no século XIII. É a única ocasião, ao longo do ano litúrgico, em que o Santíssimo Sacramento sai em procissão pelas ruas, conduzido solenemente pela Igreja.

Santa Juliana de Mont Cornillon, profundamente devota da Eucaristia, recebeu de Deus uma visão mística: viu a Igreja sob a forma de uma lua cheia, marcada por uma mancha escura – símbolo da ausência de uma festa dedicada ao Corpo de Cristo. Juliana compartilhou essa visão com o bispo de Liège, que mais tarde se tornaria o Papa Urbano IV.

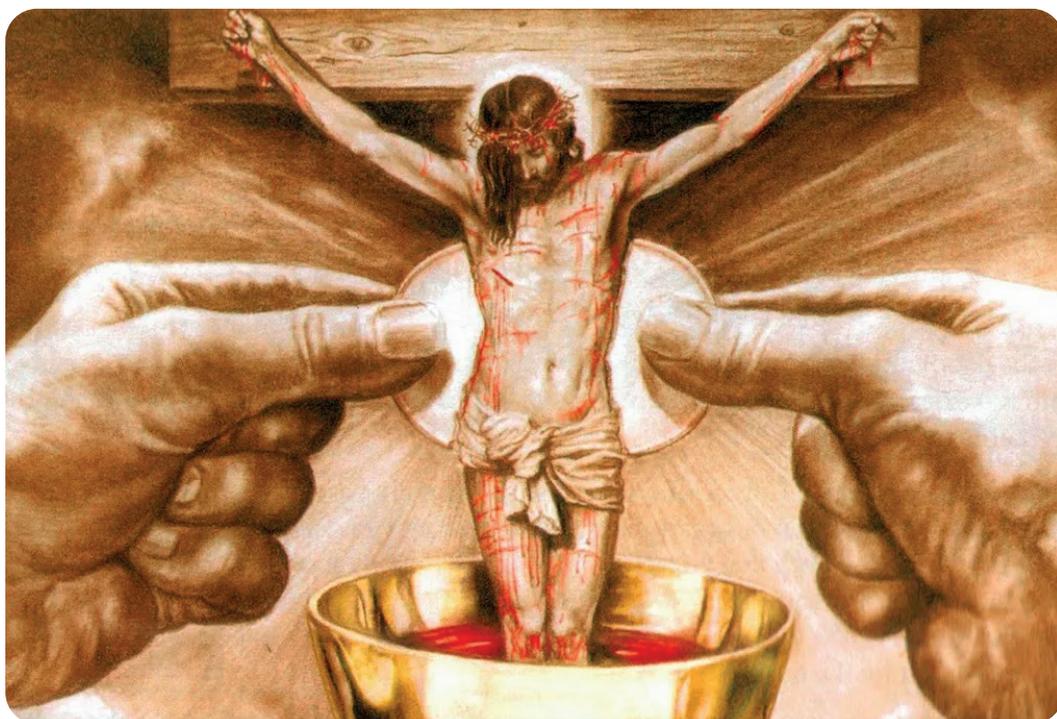


Em 1264, ocorreu o Milagre de Bolsena: um sacerdote, tomado por dúvidas sobre a presença real de Jesus na Eucaristia, celebrou a Santa Missa e, ao partir a hóstia consagrada, viu dela escorrer sangue. A relíquia foi levada em procissão até Orvieto, em 19 de junho daquele ano. Impressionado pelo prodígio e atendendo ao pedido de diversos bispos, o Papa Urbano IV estendeu a celebração de Corpus Christi a toda a Igreja por meio da bula *Transiturus*, de 8 de setembro de 1264, fixando-a para a quinta-feira após a oitava de Pentecostes.



A celebração de Corpus Christi nos convida a tomar consciência da grandeza da Eucaristia: o Pão do Céu, o verdadeiro Corpo de Cristo. Não é um alimento comum (cf. Jo 6,58), mas remédio de eternidade, alimento para os que estão espiritualmente ou fisicamente enfermos (cf. Mc 2,17), e também para os que se tornam como crianças (cf. Mt 18,3).

Se fosse apenas um alimento ordinário, o consumiríamos sentados à mesa, com garfo, faca e prato. No entanto, diante do Santíssimo Corpo de Cristo, nos reconhecemos como os doentes que Jesus curava ou como as crianças que herdarão o Reino. Assim, a comunhão de joelhos e na boca permanece como um gesto profundamente reverente e digno de acolher o Senhor presente na Eucaristia.



No Brasil, mantemos o belo costume de confeccionar tapetes com pó de serra colorido, formando desenhos sacros nas ruas por onde passará a procissão. Sobre esses tapetes caminha o sacerdote, levando o Santíssimo Sacramento exposto no ostensório. Suas pegadas sobre o tapete tornam-se sinais visíveis, convidando o povo a seguir, com fé e devoção, o caminho traçado por Cristo presente na Eucaristia.

Jesus Sacramentado, nosso Deus amado!

Pe. Paulo Sidnei da Rosa

Paróquia Nossa Senhora do
Rocio de Jd. Alegre

Grupo de Vivência 2025

PREPARANDO O AMBIENTE: Organize bem o lugar onde se realizará o encontro. Pode-se preparar sempre um crucifixo, uma imagem de Nossa senhora e/ou algum Santo de devoção, Bíblia, vela acesa, flores etc.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

ANIMADOR: Sejam bem-vindos, queridos irmãos e irmãs, a mais este encontro com Cristo Jesus, a Palavra eterna do Pai, gloriosamente ressuscitado dentre os mortos. Ele nos chama, nos une na sua Igreja, na qual somos vinculados pelo santo Batismo, tornando-nos verdadeira família. O nosso Grupo de Vivência terá a dinâmica do terço meditado, atendendo ao apelo de tantos fiéis da nossa Diocese. Devemos rezar o terço sempre, conforme insistiu Nossa Senhora em sua aparição em Fátima. O Santo Terço, depois da Santa Missa é a oração mais agradável que podemos oferecer a Deus. O Papa Francisco diz que há um segredo para rezar bem o terço: “a simplicidade” Alegres, iniciemos invocando a Santíssima Trindade:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: A Virgem Maria, que permaneceu junto da cruz de seu Filho, está sempre presente na nossa vida, mantendo firme a nossa fé.

Todos: Ó Maria, vós sempre resplandecis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança. Confiamos a vós todos os enfermos, as nossas famílias e todas as nossas necessidades.

Leitor 2: Nossa Senhora, por sua maternal caridade, cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria.

Todos: Ajudai-nos, Mãe do Divino Amor, a fazer a vontade do Pai e a fazer aquilo que nos disser Jesus, que assumiu sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores para nos levar à alegria da ressurreição.

Leitor 3: Os cristãos católicos, desde os primórdios do cristianismo, confiam-se à intercessão de Maria junto a Jesus Cristo. A Mãe conhece o coração dos seus filhos, e, por isso, ela é auxílio eficaz, que, simultaneamente, intercede e aproxima ao Cristo todos aqueles que a Ela suplicam. Confiantes nela, façamos o oferecimento deste terço:

Todos: Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

1º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Ascensão do Senhor, Solenidade – Ano C (01 - 07 de junho de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro de meditação do terço! Que o Espírito Santo nos inspire e anime! É uma alegria estar com cada um de vocês. Peço que coloquemos, diante de Deus, tudo aquilo que trouxemos em nosso coração: alegrias, desafios, desejos e expectativas para este encontro.

3. Leitura da Palavra:

Animador: Hoje, somos convidados a refletir sobre um momento muito especial da vida de Jesus: Sua ascensão ao céu, conforme o Evangelho de Lucas que iremos ouvir.

Leitor 1 (Lc 24,46-53) Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso. Eu enviarei sobre vós aquele

que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos da força do alto”. Então Jesus levou-os para fora, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Meditemos a Palavra de Deus.

Leitor 1: O Evangelho que lemos nos apresenta Jesus ressuscitado, conversando com seus discípulos. Ele explica que tudo o que viveu já estava anunciado nas Escrituras: sua paixão, morte e ressurreição. O texto ressalta o mandato de pregação que se estende “a todas as nações”. Assim, a narrativa não se restringe a uma experiência interna dos primeiros discípulos, mas projeta a mensagem salvífica para além de Jerusalém,

marcando o início de uma missão universal.

Leitor 2: Antes de subir ao céu, Jesus dá uma grande missão aos seus amigos: “Vocês são testemunhas dessas coisas”. Ele os abençoa e, enquanto o faz, é elevado ao céu diante deles. Os discípulos, em vez de ficarem tristes, voltam para Jerusalém cheios de alegria e estão sempre louvando a Deus no Templo. E se tornaram testemunhas do ressuscitado. Assim, também nós, sejamos testemunhas vivas e louvemos a Deus contemplando as 10 Ave-marias.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos meditar sobre esta passagem do evangelho:

1. O que significa ser “testemunha” de Jesus hoje? Estamos sempre buscando as missas para glorificar a Deus, ou achamos que basta rezar em casa?

2. Quais atitudes práticas podemos adotar para viver esse chamado missionário entre as pastorais e movimentos e nas comunidades?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e

Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta! Deus é o grande Rei de toda a terra, ao som da harpa acompanhai os seus louvores! Deus reina sobre todas as nações, Ele está sentado no seu trono glorioso. Aclamai a terra inteira.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Dedicar um tempo diário de oração e meditação, buscando compreender como o exemplo de Jesus, ao cumprir as Escrituras mesmo em meio ao sofrimento, pode transformar a nossa forma de encarar os desafios cotidianos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

2º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Domingo de Pentecostes – Ano C (08-14 de junho de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Sejam bem vindos, a nossa reflexão de hoje é sobre a grande Festa de Pentecostes. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava. Assim, o terço meditado de hoje nos encha do Espírito Santo de Deus. *Rezemos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Amém.*

Leitor 1 (Jo 20,19-23) Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem

o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Neste Evangelho, encontramos uma cena de encontro profundamente transformadora que reúne o tema central da ressurreição com o mandamento missionário. O simples “A paz esteja convosco” reveste-se de significado importante, é uma oferta de consolo e de segurança num momento de desespero e conflito interior; é uma declaração que abre caminho para uma realidade renovada, onde a presença do Cristo ressuscitado transforma a angústia em missão.

Leitor 2: Dessa forma, a paz proclamada não se limita a uma

mera ausência de temor, mas anuncia o estabelecimento de uma nova ordem pautada pela reconciliação e pela comunhão espiritual. Ao mostrar as cicatrizes é como se Jesus convidasse seus seguidores a uma compreensão mais profunda de que a fragilidade humana é, na verdade, o lugar onde se manifesta o poder transformador do amor de Deus. Deixemos que o Senhor veja nossas cicatrizes, e sobre nós o Espírito Santo que cura e reveste cada um de criatividade e responsabilidade.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Diante deste encontro de Jesus ressuscitado que sopra o Espírito Santo sobre os discípulos e também sobre nós, vamos partilhar nossa vida?

1 - O que significa para nós celebrar o Pentecostes?

2 - Como compreendemos a frase "Como o Pai me enviou, também eu vos envio". É somente para os discípulos ou serve pra nós hoje? Como está nossa participação de enviados por Cristo na nossa Igreja ou comunidade?

Rezemos para que o Senhor continue enviando missionários!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz! Vinde, Pai dos pobres, daí aos corações vossos sete dons. Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Procure oportunidades de servir na comunidade, ajudando alguém que esteja passando por dificuldades, ou doando algum alimento para a promoção humana de sua Igreja, demonstrando assim o amor aos mais necessitados.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

3° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Santíssima Trindade – Ano C (15-21 de junho de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Sejam bem-vindos a nossa meditação da Palavra de Deus e do Terço. Refletiremos sobre a celebração da Santíssima Trindade que nos convida a contemplar o grande mistério de Deus, que é ao mesmo tempo Pai, Filho e Espírito Santo. A Trindade revela que Deus é comunhão de amor e relação. Ao professar nossa fé na Trindade, reconhecemos que fomos criados à imagem desse Deus Uno e Trino.

3. Leitura da Palavra:

Animador: No trecho de João 16,12-15, Jesus fala aos discípulos sobre a vinda do Espírito Santo, o Espírito da Verdade. Ele reconhece que os discípulos ainda não podem compreender plenamente tudo o que Ele gostaria de revelar, mas promete que, com a chegada do Espírito Santo, eles serão guiados à verdade completa. Ouçamos:

Leitor 1 (João 16,12-15) Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora. Quando, porém, vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à plena verdade. Pois ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido; e até as coisas futuras vos anunciará. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse que o que ele receberá e vos anunciará, é meu”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Vamos meditar a Palavra que acabamos de ouvir. Este texto fala sobre o discurso de despedida de Jesus aos discípulos, durante a Última Ceia. Jesus prepara os discípulos para sua partida e promete o envio do Espírito Santo como consolador e guia. Ele inicia

dizendo que ainda tem muitas coisas a nos dizer. Enfatiza que os discípulos ainda não são capazes de compreender. A incapacidade dos discípulos de compreender plenamente a mensagem de Cristo revela a limitação humana diante das verdades divinas.

Leitor 2: é o Espírito Santo que nos conduz à verdade plena. Por isso podemos sempre confiar no Espírito e nos deixar guiar por ele. O Espírito não fala por si mesmo, mas glorifica Cristo e revela o que pertence ao Pai e ao Filho. Rezemos, portanto, estas 10 ave-marias para que o Espírito nos revele o Seu amor por nós.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: A partir do Evangelho que evoca a Santíssima Trindade, vamos compartilhar a Palavra e partilhar:

1. Como lidamos com verdades que ainda não estamos preparados para entender?
2. Como diferenciar entre vozes humanas e a orientação genuína do Espírito Santo?

3. De que maneira a unidade da Trindade inspira a unidade da Igreja?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Espírito Consolador, abre nossos ouvidos para ouvir o que glorifica Cristo em cada ensinamento, nossos olhos para ver Tua ação silenciosa em meio às nossas limitações, e nosso coração para acolher a verdade que nos liberta, mesmo quando ela desafia nossas certezas humanas.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Ao final de cada dia, avaliar decisões e conversas durante o dia e se perguntar: Isso glorificou a Cristo ou a mim mesmo?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

4° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

12º Domingo do Tempo Comum – Ano C (22-28 de Junho de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Bem-vindos a mais um encontro do terço meditado. É maravilhoso nos encontrarmos para meditar a Palavra de Deus e rezar o terço. Isso fortalece a nossa caminhada de cristãos. O convite de hoje é uma pergunta que todo ano aparece nos evangelhos: Quem é Jesus? Vamos descobrir juntos meditando o terço e a Palavra de Deus.

3. Leitura da Palavra:

Animador: Jesus pergunta aos discípulos sobre quem é Ele. E a resposta é a das mais variadas. E somente Pedro é capaz de ouvir o Espírito Santo e responder: “Tu és o Cristo de Deus”. Ouçamos:

Leitor 1 (Lc 9,18-24) Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou-lhes: “Quem diz o povo que eu sou?” Eles responderam: “Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou”. Mas Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “O Cristo de

Deus”. Mas Jesus proibiu-lhes severamente que contassem isso a alguém. E acrescentou: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar no terceiro dia”. Depois Jesus disse a todos: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus inicia o evangelho com uma sondagem gradual: “Quem dizem as multidões que eu sou?” As respostas são genéricas. Então e Jesus se volta para os discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Pedro professa: “O Cristo de Deus”.

Leitor 2: Jesus então adverte os discípulos a não divulgarem isso, explicando que Ele precisará sofrer, ser rejeitado, morrer e ressuscitar ao terceiro dia. Logo em seguida, Jesus fala sobre o

discipulado autêntico: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e siga-me”. Ele ressalta que quem quiser salvar sua vida a perderá, mas quem perder a sua vida por causa d’Ele, a salvará.

Leitor 1: Este evangelho nos desafia a responder de modo pessoal quem é Jesus para nós e, ao mesmo tempo, assumir as consequências práticas desse reconhecimento, ou seja, viver um discipulado de entrega, amor e coragem, assumindo a cruz de cada dia. Rezemos por aqueles que necessitam força para carregarem suas cruzes.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Diante deste evangelho tão conhecido por nós, procuremos partilhar nossa vivência:

1. Se você tivesse que responder à pergunta de Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”, o que responderia de coração?
2. Quais são as “cruzes” que cada um de nós tem carregado na sua vida pessoal? Como cada um de nós as enfrenta?
3. Existe algo que te impede ou dificulta responder com mais generosidade a esse chamado?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e

Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ensina-nos a tomar nossa cruz de cada dia com humildade, sem fugir dos desafios e sofrimentos, lembrando sempre que o verdadeiro seguimento exige entrega e renúncia. Ajuda-nos a perder o medo de doar nossa vida por amor, confiando que todo sacrifício feito contigo se transforma em vida nova e alegria verdadeira. O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas (Sl 102).

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: A cada julgamento ou comentário desnecessário sobre outras pessoas, rezar uma ave-Maria, pedindo perdão a Deus. Se houver mágoas, colocar-se na presença do Espírito Santo pedindo que liberte. Perdoar a si mesmo. Escrever num papel a regra de ouro e afixar na porta da geladeira ou no espelho: “*Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você*”.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

5° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

São Pedro e São Paulo – Ano C (29 de Junho a 06 de julho de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Bem-vindos a mais um encontro do terço meditado. É maravilhoso nos encontrarmos para meditar a Palavra de Deus e rezar o terço. Isso fortalece a nossa caminhada de cristãos, nos aproxima como irmãos em Cristo. Vamos meditar sobre a solenidade de São Pedro e São Paulo. Não estamos sozinhos nesta caminhada de peregrinos. Juntos com o Papa Leão 14, caminhemos na mesma fé, uma fé que nos dá alegria.

3. Leitura da Palavra:

Animador: O trecho de Mateus 16,13-19 marca um dos momentos mais significativos da caminhada de Jesus com seus discípulos. Nesse episódio, em Cesareia de Filipe, Jesus questiona seus seguidores sobre sua identidade, proporcionando a famosa confissão de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, ouçamos:

Leitor 1 (Mt 16,13-19) Naquele tempo, Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Eles responderam: “Alguns dizem que

é João Batista; outros que é Elias; Outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas”. Então Jesus lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. Respondendo, Jesus lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus”.
Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Semana passada já havíamos meditado sobre a pergunta de Jesus, sobre quem Ele é. Porém na ótica de Lucas, que na sequência convida a tomar a cruz de cada dia. No evangelho de hoje, é sob a ótica de Mateus, que após confessar que “Jesus é o Messias o filho do Deus vivo”, Jesus então reconhece a fé de Pedro, dizendo

que não foi uma conclusão humana, mas uma revelação do Pai. Por sua fé, Pedro recebe a missão: “Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la”

Leitor 2: Celebramos também a solenidade de Paulo Apóstolo, companheiro de Pedro. Paulo se torna o grande missionário da Igreja, e também com sua vida confessa quem é Jesus e afirma: Tudo posso naquele que me fortalece. A partir da fé de Pedro e de Paulo, também nós vamos meditar e rezar para que Ele sempre nos fortaleça na fé em nossa Igreja conduzida por Pedro e hoje por Leão 14.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: O Evangelho nos mostra a figura de Pedro como o condutor de nossa igreja. Vamos partilhar:

1. O que a fé em Cristo transforma em nós?
2. Quais missões Deus coloca em nossas mãos a partir da fé que professamos, ou seja, como temos colaborado com nossa Igreja?

Rezemos por nós e pelo Papa Leão 14.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Os céus proclamam a glória do Senhor, e o firmamento, a obra de suas mãos; o dia ao dia transmite esta mensagem, a noite à noite publica esta notícia. Não são discursos nem frases ou palavras, nem são vozes que possam ser ouvidas; seu som ressoa e se espalha em toda a terra, chega aos confins do universo a sua voz. Dá-me a graça de te reconhecer e de professar minha fé com coragem. Que minha vida seja construída sobre a rocha do teu amor e da tua Palavra, e que eu possa servir à tua Igreja com fidelidade e alegria. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Comprometa-se a ser um sinal concreto do amor de Cristo na vida das pessoas à sua volta durante a semana. Reserve alguns minutos para avaliar onde você foi capaz de testemunhar sua fé ou onde poderia ter feito mais. Peça a Deus inspiração para continuar crescendo.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

6° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 14º Domingo do Tempo Comum – Ano C (06 a 12 de Julho de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: O Evangelho deste domingo nos mostra que todos nós somos chamados a ser discípulos missionários, levando a paz e a presença do Reino de Deus aonde formos. A missão não é tarefa de alguns, mas de toda a Igreja. Que esta oração nos ajude a acolher com alegria o chamado de Jesus e a sermos sinais de fé, amor e esperança.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus nos inspira e envia. Vamos ouvir o Evangelho do domingo.

Leitor 1: (*Lucas 10,1-12.17-20*)

Naquele tempo, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou dois a dois, na sua frente, a toda cidade e lugar aonde Ele próprio devia ir. E dizia-lhes: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe que mande trabalhadores para a colheita. Ide! Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis

bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não cumprimenteis ninguém pelo caminho! Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘A paz esteja nesta casa’. Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, ela voltará para vós. Permanecei naquela mesma casa, comei e bebei do que tiverem, porque o trabalhador merece seu salário. Não passeis de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comei do que vos servirem, curai os doentes que nela houver e dizei ao povo: ‘O Reino de Deus está próximo de vós’”. Os setenta e dois voltaram cheios de alegria, dizendo: “Senhor, até os demônios se submetem a nós por causa do teu nome.” Jesus respondeu: “Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Eis que vos dei o poder de pisar em serpentes e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada vos poderá fazer mal. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se submetem a vós, mas alegrai-vos porque vossos nomes estão escritos no céu”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus envia seus discípulos em missão com confiança e simplicidade. Eles voltam alegres, pois viram os frutos da missão. O Evangelho nos ensina que o verdadeiro motivo da nossa alegria é saber que somos amados por Deus e temos nossos nomes escritos no céu. Que possamos viver nossa fé como testemunhas da paz, sem medo, confiando na força que vem do Senhor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

1. Tenho merecido como discípulo missionário enviado por Jesus?
2. Tenho levado paz e esperança às pessoas ao meu redor?
3. O que preciso deixar para trás para viver melhor a missão a que sou chamado?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Rainha dos Apóstolos, ensina-nos a servir com alegria e coragem. Que, como os discípulos enviados por Jesus, sejamos mensageiros da paz e da esperança. Intercede por nós para que não tenhamos medo de anunciar o Evangelho, e que nossa vida seja um reflexo do amor de Deus para o mundo. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso Compromisso

Animador: Durante esta semana, vamos nos comprometer a ser instrumentos da paz e da missão em nosso dia a dia. Procuremos acolher, ouvir, animar e ajudar os que estão desanimados, levando sempre a presença de Jesus com atitudes simples e cheias de amor.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

7° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 15º Domingo do Tempo Comum – Ano C (13 a 19 de Julho de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: O Evangelho deste domingo nos provoca a refletir sobre quem é o nosso próximo e como temos reagido diante das necessidades dos outros. A parábola do Bom Samaritano nos convida a viver a caridade que vai além das palavras, manifestada em gestos de cuidado e misericórdia. Que este momento de oração nos ajude a sermos mais sensíveis e disponíveis ao sofrimento do irmão.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus é luz para nosso caminho e nos mostra como devemos amar. Vamos escutar o Evangelho do domingo.

Leitor 1: (*Lucas 10,25-37*)

Naquele tempo, um mestre da Lei se levantou e, querendo pôr Jesus à prova, perguntou: “Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?” Jesus lhe disse: “O que está escrito na Lei? Como lê?” Ele respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo!” Jesus lhe disse: “Tu respondeste corretamente. Faze isso e viverás.” Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus respondeu: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram tudo, espancaram-no e foram embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano que estava viajando chegou perto dele, viu e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois o colocou em seu animal, levou-o a uma pensão e cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e entregou ao dono da pensão, recomendando: ‘Cuida dele. Quando eu voltar, vou pagar o que tiveres gasto a mais.’ E Jesus perguntou: “Na tua opinião, qual dos três foi o próximo

do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele.” Então Jesus lhe disse: “Vai e faz a mesma coisa.” Palavra da Salvação. Todos: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: O Evangelho nos mostra que amar a Deus e ao próximo não é teoria, mas prática. A parábola do Bom Samaritano nos ensina que o amor verdadeiro nos move à ação. Quem ama, não se omite. Jesus nos convida a sair da indiferença e a nos aproximar de quem sofre, com compaixão e cuidado. Que possamos abrir nossos olhos e corações para sermos próximos de todos, especialmente dos mais necessitados.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

1. Quem tem sido o meu "próximo" no dia a dia?
2. Tenho sido sensível e disponível ao sofrimento dos outros?

3. Quais atitudes concretas posso tomar para viver a caridade cristã?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Mãe do Amor, ensina-nos a viver a compaixão que teu Filho nos ensinou. Que nossos olhos estejam abertos para ver quem sofre e nossos corações prontos para agir com misericórdia. Intercede por nós, para que, como o Bom Samaritano, saibamos cuidar com ternura dos nossos irmãos. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso Compromisso

Animador: Nesta semana, vamos nos comprometer a viver a caridade em gestos simples e concretos. Que cada um de nós possa ser um bom samaritano na vida de alguém: escutando, ajudando, visitando, perdoadando, consolando. Um pequeno gesto pode transformar a vida de quem está caído à beira do caminho.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

8° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 16º Domingo do Tempo Comum – Ano C (20 a 26 de Julho de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Muitas vezes somos como Marta, preocupados com mil afazeres. Jesus, no entanto, nos convida também a ser como Maria: sentar aos seus pés e escutá-lo. A vida cristã precisa desse equilíbrio entre ação e contemplação. O verdadeiro discípulo é aquele que serve com generosidade, mas sem perder de vista o essencial: a presença do Senhor.

3. Leitura da Palavra

Animador: Vamos escutar o Evangelho do 16º Domingo do Tempo Comum.
Leitor 1: (*Lucas 10,38-42*)

Naquele tempo, Jesus entrou num povoado, e uma mulher de nome Marta o recebeu em sua casa. Sua irmã,

chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e escutava a sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela me venha ajudar!” O Senhor, porém, lhe respondeu: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. No entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.” **Palavra da Salvação.**
Todos: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Este Evangelho é um convite à escuta. Quantas vezes deixamos de ouvir a voz de Deus no meio da correria do dia a dia? Jesus não despreza o serviço de Marta, mas ensina que é

preciso reservar um tempo para estar com Ele. Maria escolheu "a melhor parte": estar aos pés do Senhor, escutando-O. Aprendamos a cultivar momentos de silêncio, oração e intimidade com Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

1. Tenho reservado tempo para ouvir a Palavra de Deus em minha vida?
2. Em meio às preocupações diárias, como posso manter meu coração unido a Jesus?
3. O que posso fazer para viver melhor a união entre oração e serviço?

(Motivar a partilha com liberdade e escuta.)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Senhor Jesus, queremos aprender a viver como Marta e Maria: servindo com dedicação e escutando com amor. Dá-nos sabedoria para reconhecer o que é essencial e coragem para buscar Tua presença acima de tudo. Que a Tua Palavra seja luz e força em nossa vida. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso Compromisso

Animador: Nesta semana, o nosso compromisso será dedicar ao menos um momento por dia à escuta da Palavra de Deus: seja lendo a Bíblia, meditando o Evangelho diário ou fazendo um momento de silêncio diante do Senhor. Vamos buscar a "melhor parte", como Maria, e não deixá-la ser tirada de nós.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

9º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 17º Domingo do Tempo Comum – Ano C (27 de Julho a 2 de Agosto de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: O Evangelho deste domingo é um verdadeiro convite à oração. Jesus não apenas reza, mas nos ensina a rezar. E nos garante que o Pai do Céu sempre escuta. A oração é o caminho do discípulo: quem reza caminha com Deus, cresce na confiança e se fortalece na esperança. Aprendamos com Jesus a rezar com simplicidade, mas também com insistência e perseverança.

3. Leitura da Palavra

Animador: Com atenção e fé, ouçamos o Evangelho deste 17º Domingo do Tempo Comum.

Leitor 1: (*Lucas 11,1-13*)

Jesus estava rezando num certo lugar. Quando terminou, um dos seus discípulos pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos.” Jesus respondeu: “Quando rezardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; dá-nos a cada dia o pão de que precisamos; perdoa os nossos pecados, pois também nós

perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixes cair em tentação.” E Jesus acrescentou: “Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, dizendo: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer’; e se o outro responder lá de dentro: ‘Não me incomodes! A porta já está fechada, e meus filhos e eu estamos deitados. Não me posso levantar para te dar os pães’, eu vos digo: mesmo que ele não se levante por ser seu amigo, vai levantar-se ao menos por causa da importunação e lhe dará quanto for necessário. Por isso vos digo: pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e vos será aberto. Pois quem pede, recebe; quem procura, acha; e para quem bate, se abrirá. Será que algum de vós, que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!” **Palavra da Salvação.** **Todos:** Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus nos ensina que a oração é relação filial com Deus. Ao chamar Deus de “Pai”, entramos numa intimidade que transforma nosso coração. Ele conhece nossas necessidades e está sempre disposto a escutar. Mas é preciso insistir, pedir com fé, bater com confiança. A oração transforma não apenas as situações ao nosso redor, mas principalmente o nosso interior. Que a oração seja nossa força e nossa ponte com o Céu.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

Todos: Senhor Jesus, Mestre da oração, ensina-nos a rezar com confiança, como ensinaste Teus discípulos. Que a nossa oração brote do coração e nos una sempre mais ao Pai. Dá-nos a perseverança na fé e o Espírito Santo, que nos guia e nos fortalece. Que nossa vida seja alimentada pela oração diária. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir juntos:

1. Tenhorezado com confiança, como Jesus ensinou?
2. Consigo perceber a ação de Deus em minha vida através da oração?
3. Qual é o lugar da oração em minha rotina diária?

(Motivar a partilha fraterna a partir dessas perguntas.)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso Compromisso

Animador: Nesta semana, nosso compromisso será reservar todos os dias um momento de silêncio para rezar o Pai-Nosso com atenção e fé, refletindo em cada palavra. Vamos também procurar ensinar esta oração às crianças, aos jovens, ou a quem estiver afastado da fé.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

8. Oração Final

10° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

18° Domingo do Tempo Comum – Ano C (28/7 a 02/08 de 2025)

1. Oração inicial

2. Motivação inicial

Animador: Nos primeiros séculos do cristianismo, os Padres da Igreja insistiam sobre a necessidade da partilha. Para os cristãos, a partilha, no sentido de compartilhar bens, tempo, talentos e experiências, é fundamental para viver a fé e aprimorar a vida comunitária. Ela demonstra o amor ao próximo, reflete o amor de Deus e fortalece os laços entre os membros da comunidade de fé.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da palavra

Animador: O cristão vive para partilhar. Tem consciência de que tudo o que tem e é serve para pôr em comum. É que, como diz S. Paulo na Carta aos Coríntios: “Todas as coisas são vossas, mas vós sois de Cristo e Cristo é do Pai”. O cristão administra os seus bens materiais, sociais, espirituais como dádiva de Deus que põe ao serviço dos irmãos. Em cada irmão ele vê Jesus Cristo. Partilhar será para ele servir Jesus presente em cada irmão. Cada gesto de partilha acaba por ser um ato de fé e um ato de amor.

Leitor 1: (Lc 12,13-21) *Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: “Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo”. Jesus respondeu: “Homem,*

quem me encarregou de julgar ou de dividir vossos bens?” E disse-lhes: “Atenção! Tomai cuidado contra todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a vida de um homem não consiste na abundância de bens”. E contou-lhes uma parábola: “A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele pensava consigo mesmo: ‘Que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita’. Então resolveu: ‘Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Meu caro, tu tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa, come, bebe, aproveita!’ Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Ainda nesta noite, pedirão de volta a tua vida. E para quem ficará o que tu acumulaste?’ Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus”. Palavra da Salvação!

R.: Glória a vós Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da palavra

Animador: Neste texto do Evangelho, uma pessoa faz a Jesus uma pergunta inesperada: que seu irmão reparta com ele sua herança. Na sua resposta, Jesus nega-se a intervir na situação. Sua missão não é distribuir os bens e, por isso, suas palavras são provocadoras: «Homem, quem foi que me encarregou de julgar

ou dividir os bens entre vocês?». Ele aproveita esta situação para explicar uma vez mais o justo lugar dos bens e a necessidade de ser livres diante deles. Não deixar que a avareza habite em nossas vidas, colocando os bens como se fossem essenciais para viver.

Leitor 2: Conhecedor do coração humano e das tentações que ele sofre, Jesus lança uma advertência que ecoa até nossos tempos: «Atenção! Tenham cuidado com qualquer tipo de ganância. Porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a sua vida não depende de seus bens».

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da palavra

Animador: Esta frase é uma denúncia à cultura materialista que vivemos, que propõe justamente o contrário, a felicidade está em possuímos bens. Quanto mais temos, mais feliz seremos. O mais alarmante é que algumas correntes religiosas predicam que quanto mais adquirimos bens mais próximos de Deus ficamos! Jesus propõe o oposto. No Evangelho de hoje o faz pela parábola do homem rico que tem uma boa colheita e fica tranquilo, colocando sua segurança nos bens que acumulou.

Leitor 1: É importante destacar que o Evangelho não é contra que o/a trabalhador/a receba seu salário, nem que as pessoas vivam uma vida decente. O que ele orienta é a não colocar a segurança nas riquezas e a viver acumulando-as, esquecendo as necessidades de nossos irmãos e irmãs.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a palavra

Animador: O que fizermos neste nosso peregrinar construirá nossa morada eterna, seguindo a lógica da parábola de hoje, nosso "celeiro" eterno. Jesus, o grande peregrino de Deus, que colocou sua tenda entre nós, deixa-nos em sua proposta de vida o itinerário e os critérios para nossa peregrinação. E ele mesmo se põe a caminhar junto conosco cada dia, é o Companheiro fiel que vai junto, que encoraja, alenta e alivia nosso caminhar! Podemos então rezar junto com o salmista: "Felizes os que encontram em ti suas forças ao preparar sua peregrinação". Sim, são felizes aqueles que não põem sua confiança nos bens materiais, mas que, conscientes de sua fragilidade, confiam em Deus para fazer de seu passar por este mundo um tempo de serviço, partilha, cuidando da vida humana e do cosmos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso Compromisso

Animador: O compromisso com a partilha cristã é uma expressão fundamental da fé, envolvendo a doação de si mesmo e dos bens materiais para com os outros, como um ato de amor e serviço

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

11º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

19º Domingo do Tempo Comum – Ano C (4 a 9 de agosto de 2025)

1. Oração inicial

2. Motivação inicial

Animador: Continuamos hoje com a leitura do Evangelho de Lucas. Lembremos que no domingo passado lemos a parábola da pessoa rica que constrói novos celeiros para reservar uma grande colheita “por muitos anos”. Ele acha que dessa forma pode “descansar, comer, beber e alegrar-se” porque seu futuro está seguro. Jesus ensina que os bens recebidos são para ser partilhados porque ninguém é dono de sua vida nem de seu futuro. As palavras que iniciam o Evangelho de hoje - “Não tenha medo, pequeno rebanho, porque o Pai de vocês tem prazer em dar-lhes o Reino” - são de um forte encorajamento e de muita confiança no Pai.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da palavra

Animador: Hoje, Jesus nos convida para que o Reino de Deus seja o centro de nossa preocupação. Para que isso seja possível deve existir uma convivência fraterna, onde não exista a acumulação, mas sim a partilha e a preocupação com nossos irmãos e irmãs, pois somos filhos/as de um Pai que ama a todos e todas por igual. No Evangelho, Jesus se dirige a nós como um “pequeno rebanho” e convida-o a não ter medo e confiar no Pai, apesar das possíveis dúvidas ou incertezas.

Leitor 1: (Lc 12,32-48) *Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do Pai dar a vós o Reino. Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe; ali o ladrão não chega nem a traça corrói. Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o*

vosso coração. Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrirem, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar. Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar quando menos o esperardes”. Então Pedro disse: “Senhor, tu contas esta parábola para nós ou para todos?” E o Senhor respondeu: “Quem é o administrador fiel e prudente, que o senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar comida a todos na hora certa? Feliz o empregado que o patrão, ao chegar, encontrar agindo assim! Em verdade eu vos digo: o senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens. Porém, se aquele empregado pensar: ‘Meu patrão está demorando’, e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevista, ele o partirá ao meio e o fará participar do destino dos infiéis. Aquele empregado que, conhecendo a vontade do senhor, nada preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. Porém, o empregado que não conhecia essa vontade e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido!” **Palavra da Salvação!**

R.: Glória a vós Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da palavra

Animador: Lembremos que no momento que o Evangelho foi redigido, a Igreja nascente situava-se no meio do Império Romano. Eles sofriam perseguições, continuamente estavam expostos a serem rejeitados sob o peso das mentalidades socioculturais e religiosas desse Primeiro Século. Muitas vezes eram martirizados.

Leitor 1: Deus conhece as dificuldades de seus filhos e filhas, não os abandona, mais ainda, continua apostando neles/as partilhando com eles/as sua íntima confiança e deposita em suas mãos a riqueza do seu Reino. Desde nossa realidade podemos nos identificar com a comunidade primitiva, com suas dificuldades, medos e desafios. A Igreja hoje continua sendo um pequeno rebanho no meio de outros impérios que até fecham suas fronteiras deixando centenas de pessoas, mulheres, crianças e famílias inteiras num campo de refugiados.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da palavra

Animador: Hoje esta realidade é um clamor à justiça, à igualdade e fundamentalmente a dignidade humana. Iluminados por estas palavras, Jesus convida-nos a acolher em nossas vidas e em nossas diferentes situações sociais culturais e religiosas o Reino que o Pai nos confia. O Reino de Deus é um dom, é um presente que Deus Pai entrega aos que o amam. Mas Ele não se afasta da "obra de suas mãos", continua presente nela, sustentando-a com seu amor. Essa presença ativa de Deus no mundo, como o mesmo Jesus nos prometeu: *"Eu estarei com vocês até o final dos tempos"*, é a força e esperança do "pequeno rebanho" que se estende até os cristãos do século XXI.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando a palavra

Animador: Peçamos ao Senhor que a esperança de participar do banquete do Reino nos encoraje a colaborar na sua construção no tempo e no mundo que nos toca viver. Lembremos as palavras do Papa Francisco de que "a cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão: estas são bonitas, mas não são nada, são pura ilusão do fútil, do provisório. Esta cultura do bem-estar leva à indiferença a respeito dos outros; antes, leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Habitamo-nos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é responsabilidade nossa!"

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. Nosso compromisso

Animador: Viver dessa maneira é ser vigilante. A vigilância é uma atitude bíblica, desde a noite da libertação do Egito, quando o anjo exterminador visitou as casas dos egípcios, enquanto os israelitas de pé, com o cajado na mão, celebravam o Deus libertador, para depois continuarem seu caminho de libertação. Viver com os olhos abertos nos encoraja a denunciar tudo àquilo que vemos que é contra a vida e dignidade das pessoas e do meio no qual vivemos.

Leitor 1: É preciso trabalhar para mexer e mudar as estruturas que são de morte. Vamos conversar um pouco: Conseguimos ver essas estruturas? Podemos nos perguntar também: somos cristãos de olhos fechados para não ver tudo aquilo que acontece ao nosso redor?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

12º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada virgem Maria – Ano C (17 a 23 de agosto de 2025)

1. Oração inicial

2. Motivação inicial

Animador: A Assunção de Nossa Senhora, um dogma da Igreja Católica, celebra a certeza de que, ao término da vida terrena, a Virgem Maria foi levada em corpo e alma aos céus por Deus. A Assunção é vista como um sinal da esperança da fé cristã, pois demonstra a promessa da ressurreição com Jesus Cristo. Maria é vista como um exemplo de fé e obediência a Deus, e a sua assunção é um sinal do que os fiéis podem esperar para o futuro.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da palavra

Animador: O Dogma da Assunção da Virgem Santíssima foi proclamado, solenemente, pelo Papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950. Grande júbilo e alegria pairou sobre todo o mundo católico naquela data, especialmente, para os filhos de Maria. Quando o Papa o decretou, foi uma verdadeira apoteose, isto é glorificação, tanto na Praça de São Pedro, em Roma, como nas outras cidades do mundo católico.

Leitor 1: (Lc 1,39-56) *Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, apressadamente, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com*

um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!" Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido, o que o Senhor lhe prometeu". Maria disse: "A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende, de geração em geração, a todos os que o temem. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre". Maria ficou três meses com Isabel; depois voltou para casa. Palavra da Salvação!

R.: Glória a vós Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da palavra

Animador: A Assunção de Nossa Senhora tem um significado

profundo para nossa vida espiritual, especialmente no que diz respeito à nossa esperança na vida eterna. Ao contemplarmos a Assunção de Maria ao céu em corpo e alma, recordamos uma promessa divina: nós também, como membros do Corpo de Cristo, temos o chamado a compartilhar da mesma glória celestial.

Leitor 1: Essa festa nos inspira a olhar além das preocupações terrenas. Ela nos ensina e encoraja a enfrentar as tentações e a fixar nossos olhos naquilo que é o nosso fim último: viver a eternidade na companhia do Senhor. Assim como Maria foi elevada ao céu, também nós, com fé e amor em Cristo, almejamos esse destino. A Assunção de Nossa Senhora nos convoca, desse modo, a viver de acordo com os valores do Evangelho, cultivando uma vida de santidade, pureza e amor, a fim de que possamos um dia desfrutar da plenitude da comunhão com Deus nos céus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da palavra

Animador: Maria encontra-se na glória de Deus; Ela alcançou a meta, onde, um dia, todos nos encontraremos. Eis porque, hoje, Maria é sinal de consolação e esperança, pois, se ela, criatura como nós, conseguiu, também nós conseguiremos. Mantenhamos nosso olhar e coração fixos naquela Mulher, que nunca abandonou seu Filho Jesus e, com Ele, agora, goza da alegria e da glória celeste. Confiemos em Maria! Que Ela nos ajude a percorrer o caminho da vida, reconhecendo as grandes coisas,

que Deus faz em nós e em torno de nós, sendo capazes de engrandecê-Lo, com o canto da nossa existência!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando a palavra

Animador: Santíssima Mãe, Teu amor nos alcança e nos consola, Teu dogma aponta a verdade da ressurreição e a importância do corpo, assim como demonstrou o Teu filho. Ajudai-nos a crescer na fé e a nos tornarmos convictos desses fatos proclamados. Amém!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O nosso compromisso

Animador: A Assunção de Nossa Senhora desperta em nós o compromisso de seguir seu exemplo de fé, esperança e amor. Celebramos a Assunção como um sinal de esperança na vida eterna e como um convite a nos aproximarmos de Deus e da Igreja, vivendo uma vida de santidade. Maria, com sua vida de humildade, obediência e amor, é um modelo a seguir. Celebrar a Assunção é renovar o nosso compromisso de viver como filhos de Deus e membros da Igreja, seguindo seus ensinamentos.

8. Oração final

13° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

21º Domingo do Tempo Comum – Ano C (24 a 30 de agosto de 2025)

1. Oração inicial

2. Motivação inicial

Animador: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” Eis uma pergunta corajosa e pertinente! Jesus, porém, não a responde diretamente, mas dá o caminho para a salvação: A porta estreita! Isso nos sugere que existem outras portas no caminho da nossa vida, mas só a porta estreita leva ao céu. Mais ainda, Ele revela que precisaremos nos esforçar para entrar nesta porta, pois muitos tentarão e não conseguirão.

(Momento para que as intenções sejam espontaneamente colocadas)

3. Leitura da palavra

Animador: Jesus seguia para Jerusalém e dava aos Seus discípulos as últimas recomendações, pois lá, finalmente, seria coroada a sua Missão de Salvador da humanidade. No meio do percurso, quando foi questionado por alguns deles sobre quem deveria ser salvo, Ele nem lhes respondeu à pergunta, mas, deu-lhes um direcionamento oportuno: “Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita... muitos tentarão entrar e não conseguirão”.

Leitor 1: (Lc 13,22-30) *Naquele tempo, Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” Jesus*

respondeu: “Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita. Porque eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vós, do lado de fora, começareis a bater, dizendo: ‘Senhor, abre-nos a porta!’ Ele responderá: ‘Não sei de onde sois’. Então começareis a dizer: ‘Nós comemos e bebemos diante de ti, e tu ensinaste em nossas praças!’ Ele, porém, responderá: ‘Não sei de onde sois. Afastai-vos de mim todos vós que praticais a injustiça!’ Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, sendo lançados fora. Virão homens do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. E assim há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.”

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da palavra

Animador: A “porta estreita” é, portanto, a porta da justiça. Quando vivemos conformes à vontade de Deus e nos submetemos a Ele em espírito e em verdade, isto é, tanto na oração como na nossa vida diária. A nossa adesão à salvação que Jesus veio nos dar implica no nosso esforço para superar as nossas inclinações para uma vida fácil, livre dos problemas e dos sacrifícios pessoais.

Leitor 1: Precisamos nos questionar todas as vezes em que conseguimos as coisas com muita facilidade, sem

esforço próprio, adotando o modelo do mundo, voltados somente para nós e esquecendo-nos de que a justiça é o parâmetro que Deus definiu para chegarmos ao céu. E a justiça é a vivência do amor, do perdão, da bondade, da partilha, da solidariedade, da renúncia. Mesmo que tenhamos pregado em Nome de Jesus, mesmo que nos achemos servos e servas fiéis, se não praticarmos a justiça, não teremos lugar à mesa do reino de Deus. A justiça que precisamos praticar requer uma vida de renúncia de nós mesmos, de humildade e serviço, de abstinência da nossa vontade própria, de domínio da nossa carne e de uma entrega absoluta ao Espírito Santo de Deus que nos conduz.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da palavra

Animador: Nesta página do Santo Evangelho está a resposta para a pergunta feita acima: se salvará quem se esforçar por entrar na porta estreita. Essa porta é a “forma”, o “molde” da nossa fé cristã. É a forma do Evangelho que nos configura a Cristo. Hoje em dia, está difícil encontrar pessoas que queiram se submeter à forma do Evangelho. Cada qual quer ser ‘livre’ e ter seu próprio estilo, sua própria ‘cara’. Aceitar o Evangelho, hoje, diante das novidades tecnológicas e da liberalidade moral, é quase uma piada para o mundo moderno. E parece que diante de tantas portas abertas, a do Evangelho é ainda mais estreita. No entanto, todos querem a vida eterna de alguma maneira. Uns procuram em outras crenças não cristãs as respostas para suas dúvidas sobre o que não vemos, outros, é na ciência que colocam sua esperança tentando, através dela,

não precisar mais de Deus ou provar que ele não existe.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando a palavra

Animador: Senhor, peço-te que me concedas a força para passar pela porta estreita. Sei que a vida exige esforço, sacrifício e renúncia, mas confio em tua graça para me guiar. Concedeme sabedoria para discernir o que é realmente importante e graça para seguir a tua vontade, mesmo quando as coisas se tornam difíceis. Que eu possa escolher o caminho mais difícil, mas que me leve à vida eterna. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O nosso compromisso

Animador: Para "passar pela porta estreita" e se comprometer com Deus, é necessário ter uma relação próxima com Ele, através da fé em Jesus. Isso inclui admitir os próprios erros, arrependerse, aceitar o sacrifício de Jesus e viver de forma perseverante, seguindo a Palavra de Deus e com capacidade concreta de amar o próximo, sobretudo, os mais vulneráveis.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

14° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

22º Domingo do Tempo Comum – Ano C (31/8 a 6/9 de agosto de 2025)

1. Oração inicial

2. Motivação inicial

Animador: A comunidade cristã é a reunião de consagrados de Deus, e nossa fé nos garante, desde já, que nossos nomes estão escritos no céu. No Reino de Deus não há primeiros nem últimos. E, há exemplo de Jesus, se tivermos que privilegiar alguém, esse alguém precisa ser os mais vulneráveis. Deus escolheu os mais fracos, não é uma opção exclusiva, é preferencial por eles. À semelhança de Jesus, devemos nos colocar neste mundo como aquele que serve.

3. Leitura da palavra

Animador: Um acontecimento aparentemente banal, como a refeição num dia de sábado na casa de um dos chefes dos fariseus, serve para Jesus mostrar quais são as condições para se sentar à mesa do Reino de Deus, isto é, chegar ao céu. Jesus mostra que Deus inverte a lógica. No seu Reino, ele privilegia os mais pobres e os convida para celebrar a festa, num clima de solidariedade e gratuidade.

Leitor 1: (Lc 14,1.7-14) *Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observavam.*

Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola: “Quando tu fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e o dono da casa, que convidou os dois, venha te dizer: ‘Dá o lugar a ele’. Então tu ficarás envergonhado e irás ocupar o último lugar. Mas, quando tu fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Assim, quando chegar quem te convidou, te dirá: ‘Amigo, vem mais para cima’. E isto vai ser uma honra para ti diante de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado”. E disse também a quem o tinha convidado: “Quando tu deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes poderiam também convidar-te e isto já seria a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. Então tu serás feliz! Porque eles não te podem retribuir. Tu receberás a recompensa na ressurreição dos justos”.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da palavra

Animador: Jesus observa que os

convidados numa festa escolhem os lugares mais importantes e, para ensinar uma lição, conta uma parábola. Enfatiza a importância da humildade: se alguém for convidado para uma festa e se colocar no último lugar, quando chegar quem o convidou, será honrado e elevado. Ao mesmo tempo, Jesus diz que, ao dar festa, devemos convidar os pobres e os necessitados, pois eles não podem retribuir e a recompensa virá de Deus.

Leitor 1: Jesus observa que os convidados, buscando os primeiros lugares, demonstram orgulho e buscam a honra humana, em vez da honra divina. A lição de Jesus nos mostra que devemos desejar a humildade. Os humildes serão honrados na presença de todos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da palavra

Animador: Jesus também destaca a importância de convidar os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos, pois eles não podem retribuir. A recompensa por essa atitude de gratuidade e humildade será dada por Deus na ressurreição dos justos. A recompensa verdadeira só vem de Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando a palavra

Animador: Senhor, nós vos suplicamos que nos conceda a

graça da humildade. Que possamos reconhecer nossa imperfeição e a nossa dependência de vós. Que possamos estar sempre a serviço dos outros, sem buscar reconhecimento ou sentir orgulho. Que possamos aprender a amar e servir, sem nos importarmos com a nossa própria importância. Que a humildade seja um reflexo da vossa presença em nós, e que possamos ser sempre um instrumento da vossa paz e do vosso amor. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O nosso compromisso

Animador: Um compromisso com a humildade envolve a consciência e a prática de reconhecer nossas próprias limitações e falhas, ao mesmo tempo exige que se valorize e respeite os outros, sem a necessidade de se exibir ou se impor. Humildade é reconhecer a grandeza do outro e agir com sinceridade e modéstia.

8. Oração final

ORAÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Avisos: Combinar o próximo encontro. Podemos convidar mais alguém para rezar conosco?

Existe alguém que deixou de participar? Como poderíamos motivar esta pessoa?

Animador: Concluindo nosso encontro, infinitas graças vos damos, ó Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos maternais. Dignai-vos, agora e para sempre tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo e para mais vos agradecer, vos saudamos com uma Salve Rainha:

Todos: Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria.

Animador: Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Animador: Nossa Senhora de Lourdes, vosso povo clama:

Todos: Socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana

(Quando se reza à noite, conclui-se com a seguinte fórmula)

Animador: O Senhor nos conceda uma noite tranquila e, no fim da vida, uma morte santa. Amém!

Todos: À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas nas nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto final

D.A. em revista
Diocese de Apucarana

**Associe a sua
marca à um projeto
que evangeliza!**

CÂNTICOS GRUPO DE VIVÊNCIA

01. QUANDO JESUS PASSAR

R.: Quando Jesus passar. Quando Jesus passar. Quando Jesus passar. Eu quero estar no meu lugar!

No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar, buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer, no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

02. ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor. Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente, e que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte, Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte, que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo aonde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

R.: Abençoa, Senhor, as famílias. Amém Abençoa, Senhor, a minha também. (bis)

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida, que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida, que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos, que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho, seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

Que a família comece e termine sabendo aonde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

03. LOURDES

Nossa Senhora de Lourdes, o vosso povo clama, socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana!

04. NOSSA SENHORA DO CAMINHO

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo, pelo caminho, Santa Maria vai!

Ref.: Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar!

Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar”, luta por um mundo novo, de unidade e paz.

05. MARIA, MÃE COMPANHEIRA

Companheira Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Modelo dos consagrados, nosso sim ao chamado do Senhor confirmai!

Ref.: Ave Maria, cheia de graça, plena de graça e beleza, queres, com certeza que a vida renasça. Santa Maria mãe do Senhor, que se fez pão para todos, criou mundo novo só por amor.

Intercessora Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Justiça dos explorados, combate o pecado, torna os homens iguais!

06. CANTO DE ACLAMAÇÃO I

R.: Dá-me a palavra certa. Na hora certa. E do jeito certo. E pra pessoa certa.

Dá-me a cantiga certa. Na hora certa. E do jeito certo. E pra pessoa certa.

Palavra é como pedra Preciosa sim. Quem sabe o valor cuida bem do que diz.

Palavra é como brasa, queima até o fim. Quem sabe o que diz há de ser mais feliz!

07. CANTO DE ACLAMAÇÃO II

Vai falar no evangelho, Jesus Cristo. Aleluia. Sua palavra é alimento, que dá vida. Aleluia.

Glória a ti Senhor, toda graça e louvor. (bis)

SA
Santa Alice
LOTEAMENTOS

Nosso sonho é ver
você construir o seu

LOTEAMENTO JARDIM PARANÁ - ARAPONGAS PR



**SAIBA MAIS
SOBRE O SEU
FUTURO
CONOSCO.**

SANTAALICELOTEAMENTOS.COM.BR

**NOSSOS
ESCRITÓRIOS**

ARAPONGAS

(43) 3276-4500

MARINGÁ:

(44) 3227-9809